

OUVIDO AMIGO /// IGREJA COMPASSIVA /// MERCADO DE TRABALHO /// CUIDADO COM AS NOTÍCIAS FALSAS

REVISTA ADVENTISTA

MAIO 2020



AS PRAGAS DO FIM

O QUE O APOCALIPSE REVELA SOBRE OS FUTUROS JUÍZOS DE DEUS

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50





A REINVENÇÃO DO COTIDIANO

A URGÊNCIA DO MOMENTO AJUDA A REINTERPRETAR A VIDA E O FUTURO

MARCOS DE BENEDICTO

Ao longo do tempo, as doenças infecciosas têm mudado a sorte de impérios, tirado cidades do mapa e redefinido conceitos religiosos. Muitas pragas efetivamente alteraram o rumo da história. O problema era tão sério que, na primeira metade do século 20, o bacteriologista Hans Zinsser ironizou: “A doença infecciosa é uma das poucas aventuras genuínas deixadas no mundo. Os dragões estão todos mortos e a lança está enferrujando no canto da chaminé” (*Rats, Lice and History* [Black Dog & Leventhal, 1935], p. 13).

Então, aparentemente, a situação ficou mais tranquila. Parecia que estávamos ganhando a guerra. “Pela primeira vez na história, parasitas, vírus, bactérias e outras doenças infecciosas não são a principal causa de morte e incapacitação em nenhuma região do mundo”, observou recentemente o especialista em saúde global Thomas J. Bollyky (*Plagues and the Paradox of Progress* [MIT Press, 2018], p. xiii). Seu livro foi classificado pelo jornal *Financial Times* como “marcante” e pela revista *Nature* como “um estudo rico e incisivo”.

No entanto, de repente, o novo vírus veio para desafiar nosso progresso. É verdade que vários estudos também haviam alertado sobre a possibilidade de novas pandemias, mas os governantes não levaram a sério as advertências. E aconteceu o que aconteceu. Mundo parado por um minúsculo vírus (bem, “zilhões” deles), cidades vazias, templos do consumo silenciosos, *selfies* com Monalisa interrompidas, ritual de despedida negado a muitos, ninguém esteve imune ao caos. A crise acabou revelando o tamanho real das pessoas e nos forçou a repensar a vida e o futuro. Afinal, grandes catástrofes nivelam o mundo, mostram o que tem valor e sinalizam o que é descartável.

DEUS NOS
CHAMOU PARA
AJUDAR O MUNDO
A ENTENDER
O QUE ESTÁ
ACONTECENDO NO
NÍVEL MACRO

Vários filósofos e sociólogos, refletindo sobre o que nos aguarda, sugeriram que precisamos mudar a maneira de viver. Momentos de dissonância cognitiva, em que o discurso conhecido não mais faz sentido, exigem reinterpretações. Alguns ativistas reforçaram o pedido de uma constituição global da Terra como ferramenta de governança, pois, segundo matéria do jornal *El País* (bit.ly/3bm1U7F), “crises globais exigem soluções globais”.

O ponto é que, apesar dos infindáveis estudos científicos, não sabemos o dia em que o inimigo invisível irá embora, nem exatamente o que vai acontecer no pós-pandemia. Em matéria na revista *Scientific American* (bit.ly/3brLwCM), Jessica Hullman argumentou que os modelos matemáticos não são totalmente confiáveis, pois os dados que os alimentam são incompletos, os computadores apresentam simplificações grosseiras das situações reais e existem fatores não mensuráveis, como a reação humana. Assim, a incerteza prevalece.

Felizmente, os cristãos não dependem apenas de matemática ou filosofia para enfrentar o futuro. Temos a Palavra revelada que nos ajuda a vislumbrar o fim desde o princípio, a ir além das manchetes e a caminhar com fé em meio ao medo. Resistindo aos arautos do negacionismo e aos profetas do alarmismo, com suas respostas inadequadas, vimos que é possível criar espaços para iniciativas práticas, assistência pastoral/psicológica inestimável e pensamento teológico sério.

Assim como ocorreu em outras épocas, Deus nos chamou também para ajudar o mundo a entender o que está acontecendo no nível macro e a se preparar para tempos ainda mais difíceis, como as sete pragas finais, tema de capa desta edição. Mas, até lá, devemos viver com total confiança Naquele que segura os ventos e controla todas as coisas. Dias melhores, sem vírus, estão pela frente. ④

MARCOS DE BENEDICTO é o editor da Revista Adventista

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."
Apocalipse 14:12

Editor: Marcos De Benedicto

Editores Associados: Márcio Tonetti e Wendel Lima

Conselho Consultivo: Ted Wilson, Ertan Köhler, Hiram Kalbermatter, Marlon Lopes, Alijofran Brandão, Leonino Santiago, Marlinton Lopes, Maurício Lima, Moisés Moacir da Silva, Sérgio Alan Caveta e Stanley Arco

Projeto Gráfico: Eduardo Olszewski
Foto da Capa: Montagem sobre Adobe Stock

Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 16, nº 5

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Costin Jordache, Wilona Karimabadi (Silver Spring, EUA); Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeiro: Kimberly Brown

Gerente Internacional de Publicação: Pyung Duk Chun

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim, Bill Knott, Pyung Duk Chun, Karnik Doukmetzian, Suk Hee Han, Yutaka Inada, German Lust, Ray Wahlen, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatui, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereira

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Mai. 2020

SUMÁRIO



12

Sete taças

Saiba qual será o propósito das sete pragas descritas no Apocalipse



16

Compaixão e conflito

Jesus demonstrou empatia mesmo em meio à oposição



18

Calor humano

Gestos simples podem ser muito significativos



24

Dupla função

Os objetivos originais do plano de benevolência sistemática



30

Carona inesperada

A mulher incrédula que passou a acreditar em Deus



44

O futuro do trabalho

Saiba como navegar nesse mar de incertezas

2 EDITORIAL

A reinvenção do cotidiano

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

5 BÚSSOLA

Não é o fim

6 ENTREVISTA

Isolamento não é solidão

8 PAINEL

Datas, números, fatos, gente, internacional

20 TESTEMUNHOS

Misericórdia para todos

22 PESQUISA

Memória coletiva

26 VISÃO GLOBAL

Lealdade é essencial

28 VIDA ADVENTISTA

Dia do refugiado

32 BOA PERGUNTA

Para meditar

33 BEM-ESTAR

Confinados

34 NOVA GERAÇÃO

A que igreja você pertence?

35 PRIMEIROS PASSOS

Sabor morango

36 INTERNACIONAL

Pontos de pregação

37 SAÚDE

Impacto ambiental

38 RETRATOS

Descoberta na Jordânia

39 EVANGELISMO

Semana Santa on-line

40 SOCIEDADE

Boas notícias

42 GUIA

Como se proteger das fake news

43 MEMÓRIA

Dormiram no Senhor

48 EM FAMÍLIA

A psicologia da pandemia

49 ESTANTE

Construindo lembranças

50 ENFIM

O Deus incontaminado

COMO INTERPRETAR A PANDEMIA

A matéria de capa de abril foi muito relevante. O artigo escrito pelo pastor Glauber Araújo apresenta o tema com sobriedade e mostra que a atual pandemia não é motivo para alarde.

Adriana Chaves Martins / Via Facebook



materiais pelas mídias sociais, pois muitas pessoas acabam não acessando a plataforma virtual da revista.

Marcelo Esteves / Via site

NOTÍCIAS FALSAS

Sou fã de *podcasts* e acompanho vários deles. Acabei de escutar o *podcast* da Revista Adventista sobre *fake news* divulgado no dia 1º de abril. Achei o conteúdo ótimo, relevante e esclarecedor. Apesar de ter um estilo mais formal, penso que vocês estão no caminho certo. Sugiro que convidem entrevistados para outros possíveis episódios. Assim pode ter um tom mais de conversa. Espero pelos próximos e que a CPB invista mais nisso.

Flávio Oak / Tatui (SP)

ATUALIDADE E COMENTÁRIOS

Parabenizo os editores por terem pautado na revista de abril um artigo que trata de um tema atual, de um problema global que nos aflige. Lamento, contudo, que os editores normalmente evitem pautar assuntos contemporâneos importantes, o que acaba deixando a igreja à deriva. De nada vale uma “sentinela” se ela estiver dormindo ou alienada dos fatos, impedindo assim que dê o somido certo na hora certa. Outra observação que tenho é quanto à pouca variedade da seção Canal Aberto. Parece que temos alguns “comentaristas de plantão”, que todos os meses enviam sua opinião. Isso cansa os leitores. Agradeço a oportunidade de opinar como igreja.

Winston Basílio / Belo Horizonte (MG)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br, ou envie sua carta para Revista Adventista, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatui, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.

VÍRUS LETAL

Sou assinante e assíduo leitor da Revista Adventista há 50 anos e tive o privilégio também de ter um livro publicado pela CPB: *Alfabeto Bíblico*, em 1996. Li o editorial de abril e a matéria de capa alusiva à pandemia. Creio que esses materiais apresentam uma visão correta do momento pelo qual passamos. Inspirado neles, especialmente na analogia do pecado como um vírus letal, senti o forte desejo de gravar um vídeo para enviar aos meus funcionários, familiares e amigos no contexto da Páscoa. Nele, faço uma comparação entre a “vacina” e o “sangue de Cristo”. Espero ter comunicado esperança nesse período de incertezas.

João Carlos Nazareth / Olímpia (SP)

MEU DÍZIMO

Achei excelente o artigo do pastor Erton Köhler publicado em fevereiro. Entendo que o mau exemplo pode influenciar pessoas, mas, lendo a coluna do pastor Erton, me veio à mente a história de Ana, que fez um voto a Deus devolvendo seu filho, Samuel, à casa Dele. Vale lembrar que Eli, Hofni e Fineias davam os piores exemplos como sacerdotes do Senhor, mas a infidelidade deles não afetou a fidelidade dela. Com esse pensamento, faço minha parte e confio que Deus cuidará de tudo.

Tatiana Ferreira / Via site

ECONOMIA E PROFECIA

O artigo de Timothy Aka, tesoureiro associado da sede mundial da igreja, publicado em abril de 2017, e resgatado recentemente na *newsletter* da Revista Adventista, parece bastante atual (bit.ly/2V39myP). Ler esse material em 2020 tem um impacto maior ainda. Os sinais do fim são evidentes e todas as profecias estão sendo cumpridas.

Osvaldo Neto / Via site

ELLEN WHITE E A PANDEMIA

Foi linda a reflexão do pastor Helio Carnassale no site da Revista Adventista (bit.ly/2XTFcQe), mostrando como a confundadora da igreja lidou com uma das últimas pandemias do século 19, que a obrigou a ficar em quarentena. O que podemos aprender com nossos estimados pioneiros é que, em vez de pânico, nossa atitude deve ser de oração e serviço. Os momentos difíceis também estão sob o controle de Deus.

Rafael Souza / Via site

ACESSO GRATUITO

Obrigado por disponibilizarem gratuitamente a versão digital de abril da Revista Adventista e de outros periódicos da CPB [disponíveis neste endereço: bit.ly/2RzchNH]. Talvez também fosse interessante disponibilizar esses



NÃO É O FIM

ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE OS SINAIS GERAIS E O SINAL DECISIVO DA PROXIMIDADE DA VOLTA DE JESUS

ERTON KÖHLER

Ao ler o título deste artigo você pode imaginar que estou enfraquecendo nossa esperança ou subestimando o significado profético da pandemia da Covid-19, mas este não é meu objetivo.

Não tenho dúvidas de que a crise atual é gravíssima e tem uma relação direta com a volta de Jesus, mas ela não é o ponto final da história. É preciso deixar de lado as muitas vozes que interpretam os eventos finais com base na percepção, e estudar mais profundamente a Bíblia em busca da verdadeira explicação. Apenas ela pode livrar do engano, medo e alarmismo.

O capítulo 24 de Mateus é esclarecedor. Nele há muitas informações sobre o tempo e os sinais da segunda vinda. São ensinamentos apresentados pelo próprio Cristo, “Aquele que era, que é e que há de vir” (Ap 4:8). Sua resposta aos discípulos começa com uma lista de sinais gerais e termina com aquele que deverá ser o sinal iminente de Sua vinda (Mt 24:3-14). Os sinais gerais são apenas indicativos. Sempre aconteceram, mas se intensificarão perto do fim. Já o sinal iminente demonstrará que o fim realmente chegou. Ele é definitivo. É importante acompanhar os sinais gerais, mas manter o foco no sinal iminente.

O FIM NÃO VIRÁ PELA GRAVIDADE DA CRISE, MAS PELO AUMENTO DA ESPERANÇA; NEM SERÁ DEFINIDO PELO CRESCIMENTO DO MAL, MAS PELAS OPORTUNIDADES DE DEUS

A lista dos sinais gerais começa alertando contra o engano, mas em seguida apresenta um dos maiores medos da humanidade: “guerras e rumores de guerras”. Lembra, porém, que “ainda não é o fim” (v. 6). Também haverá fome, pestes e terremotos, mas “tudo isto é o princípio das dores” (v. 8). Jesus ainda fala de tribulação, perseguição religiosa, escândalo, traição,

ódio, falsos profetas, aumento da iniquidade e falta de amor. Apenas aquele que “perseverar até o fim, esse será salvo” (v. 13). Três vezes Jesus mostra que os sinais gerais não são finais. Eles são apenas um processo de alerta.

O sinal iminente do fim é apresentado em Mateus 24:14: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim.” Ficou claro? O fim não virá pela gravidade da crise, mas pelo aumento da esperança; nem será definido pelo crescimento do mal, mas pelas oportunidades de Deus. Ellen White é assertiva: “Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 633). Por isso, quem ama a volta de Cristo prega o evangelho, busca o poder do Espírito Santo, vence a vergonha ou acomodação e se levanta para testemunhar. Não espalha uma mensagem de condenação e medo, mas um convite de esperança e salvação. Afinal, condenação é uma consequência da rejeição e nunca o objetivo principal da mensagem bíblica.

O “evangelho do reino” é a volta de Jesus, e o convite para sua proclamação está nas mãos de um povo que nasceu pregando Sua vinda e sofreu por ela, que carrega essa mensagem em seu nome e no centro de suas crenças fundamentais. É um chamado especial para cada adventista do sétimo dia.

Não podemos perder o foco. É importante conhecer os detalhes da Covid-19 e suas consequências, estudar sobre tragédias, catástrofes e outros sinais gerais, mas sem que isso se torne mais importante do que a pregação do evangelho. Apenas quando colocarmos todo o coração no cumprimento da missão a história de dor e sofrimento deste mundo terá seu ponto final. 🌐

ERTON KÖHLER é presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Assim que os brasileiros começaram a ficar em quarentena por causa da pandemia do novo coronavírus, um grupo de psicólogos voluntários entendeu que oferecer apoio emocional pela internet seria uma forma de ajudar as pessoas a lidar com uma situação inusitada. Assim nasceu o “SOS Coronavírus”, que no pico do isolamento social

chegou a atender, em média, 2 mil pessoas por dia através do site fabricaderelacionamentos.com.br e do WhatsApp. A entrevista a seguir foi concedida pela psicóloga Andrea Almeida Rojas, que coordena o grupo de quase 80 profissionais envolvidos no trabalho que inspirou a igreja na América do Sul a ampliar esse serviço por meio do programa “Ouvido Amigo” (bit.ly/34LaKcD), que envolve quase 700 psicólogos em oito países sul-americanos.

ISOLAMENTO NÃO É SOLIDÃO

PSICÓLOGA EXPLICA COMO UM SERVIÇO GRATUITO DA IGREJA TEM AJUDADO PESSOAS A LIDAR COM OS EFEITOS EMOCIONAIS DA PANDEMIA



Qual tem sido o impacto psicológico da pandemia?

> Muitos temem o contágio, a perda do emprego ou a perda de alguém próximo. O medo é saudável quando nos move à ação, mas problemático quando nos paralisa. Além disso, uma mudança tão abrupta na rotina tira o norte. De repente, as pessoas tiveram que se adaptar a situações às quais não estavam acostumadas, como trabalhar em casa, cuidar dos filhos o dia todo e dar aulas a distância. É natural que isso as desestabilize emocionalmente.

O que mais preocupa o público que tem buscado o apoio psicológico on-line?

> Situações como ansiedade, angústia, palpitação, dificuldade para dormir e irritabilidade têm levado as pessoas a procurar quem as ouça, acolha e oriente. Outra razão para essa procura é o fato de a quarentena ter ajudado a desengavetar questões e traumas do passado. Porém, em casos assim, aconselhamos que elas busquem tratamento, pois esses e outros serviços não se propõem a oferecer psicoterapia, mas sim acolhimento e apoio emocional.

Você acredita que esse tipo de serviço continuará sendo importante mesmo depois da pandemia?

> Sim. Alguns sintomas emocionais não aparecerão agora, mas exigirão atenção no futuro. Precisamos ficar atentos, monitorar esse processo e estar preparados para oferecer suporte no contexto pós-pandemia.

Com a progressiva flexibilização do isolamento social no Brasil, é possível que alguns tenham dificuldade de voltar à rotina de antes?

> Mesmo que as pessoas voltem a uma realidade que era familiar, não deixará de ser um retorno para algo estranho. Por isso, esse processo de transição vai envolver conflitos e situações que ainda não

conseguimos dimensionar. Haverá necessidade de desconstruir a própria desconfiança social que hoje paira no ar.

Você acha que a sociedade experimentará uma mudança significativa de comportamento?

> Acredito que as pessoas sairão da pandemia melhores ou piores. Tudo vai depender da forma como lidarmos com a situação agora. Apesar do momento difícil, podemos aprender a enxergar as coisas de uma perspectiva mais positiva, pois estamos tendo a oportunidade de reconstruir vínculos que haviam sido rompidos, desenvolver empatia e solidariedade, aprender coisas novas e desacelerar o ritmo.

Como podemos fortalecer nossa saúde emocional em tempos difíceis como este?

> Uma atitude importante é evitar o excesso de informações e ocupar a mente com conteúdos que tragam sentimentos positivos e construtivos. Além disso, é fundamental construir uma nova rotina, separando tempo para aquilo que é importante, sem esquecer do essencial: cultivar a fé. Também sugiro que as pessoas lembrem que, apesar da restrição ao toque, elas não estão impedidas de demonstrar afeto. O isolamento social não precisa ser sinônimo de solidão. 📌

CPB livraria

CDs | DVDs
Livros | Bíblias
Guias de Estudo
Hinários | Revistas
Folhetos | Jogos
Brinquedos

**AMAZONAS
MANAUS**
SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

**BAHIA
CACHOEIRA**
FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

**BAHIA
SALVADOR**
NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

**CEARÁ
FORTALEZA**
CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

**DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA**
ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 17/23 - Ed. Number One
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

**GOIÁS
GOIÂNIA**
SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**
CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**
CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

**PARÁ
BELÉM**
MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

**PARANÁ
CURITIBA**
CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

**PERNAMBUCO
RECIFE**
SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO**
TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**
CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**
UNASP/EC
Rod. SP 332, km 160 | Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

**SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA**
PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070

**SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ**
CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-0010

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**
VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

**SÃO PAULO
TATUÍ**
LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS
POR TODO O BRASIL

FATOS

MANUAL DE OXFORD SOBRE O ADVENTISMO



A editora da Universidade de Oxford, prestigiada instituição de ensino da Inglaterra e uma das mais antigas do mundo, irá publicar um **manual acadêmico sobre a Igreja Adventista do Sétimo**. Cerca de 40 autores de várias partes do mundo irão falar sobre a denominação de diferentes perspectivas. A equipe será liderada por eruditos de duas universidades adventistas (Andrews University e Southwestern Adventist University). Inédita, a obra está prevista para ser entregue à editora em 2021.

DIA DA MISSÃO CALEBE



A data entrou para o calendário oficial do município de **Camboriú (SC)** e será comemorada no último sábado de julho. Há três anos, o legislativo camboriuense também aprovou por unanimidade o Projeto de Lei 0119/2016, que estabeleceu o Dia Municipal dos Desbravadores.

RELEVÂNCIA NA ESFERA PÚBLICA

Segundo dados divulgados em 2019 pela Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais, em média, por dia, oito crianças e adolescentes de até 14 anos são vítimas de crimes sexuais em solo mineiro. Como resultado das ações do **projeto Quebrando o Silêncio**, a igreja foi convidada a participar da frente parlamentar que discute políticas públicas de combate à pedofilia no estado.



“
Nunca se sai de um estado de anomalia da mesma
maneira. Crises desse tipo fecham e abrem portas.



Lilia Schwarcz, uma das principais historiadoras do país, em entrevista ao portal UOL

24.000

foi o número de pessoas que se inscreveram para assistir à série evangelística “Hope Awakens” (A Esperança Desperta) com o pastor John Bradshaw, orador e diretor do *It Is Written* (Está Escrito), transmitida **on-line** em abril.

DATA

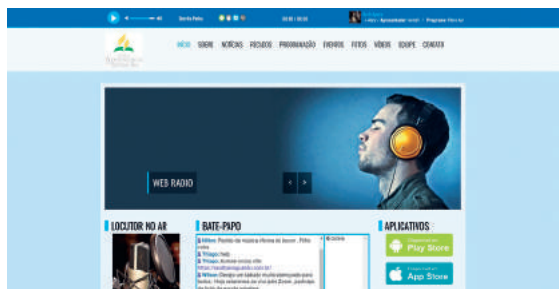
1º DE JULHO

Data em que será disponibilizada parte do acervo da **nova Enciclopédia Adventista on-line**. A previsão é que, até 2022, a plataforma reúna cerca de 10 mil verbetes. Além da facilidade de pesquisar temas sobre o adventismo, outra vantagem será a atualização constante das informações, já que o **site** funcionará como uma espécie de “Wikipédia”. O conteúdo pode ser acessado e lido (em inglês) por meio do **site** adventistarchives.org.



WEBSÉRIE PARA ADOLESCENTES

Lançada no início de abril, a produção intitulada **23:59 – Até o Último Minuto** se propõe a apresentar a visão bíblica dos eventos finais numa linguagem acessível e atrativa aos adolescentes. O tema é abordado a partir do drama vivido por três amigos de infância (Lucas, Thiago e Bela), que seguiram caminhos diferentes, mas agora se veem no cenário da proximidade da volta de Jesus. A produção dos seis episódios, gravados ao longo de quatro meses, está disponível na plataforma de vídeos da igreja: feliz7play.com.



RÁDIO NA INTERNET

Apesar de as igrejas terem sido fechadas por causa da pandemia do novo coronavírus, as pessoas continuam sendo alimentadas espiritualmente por meio de iniciativas como a **Web Rádio**, no ar 24 horas por dia. Além de fortalecer os cerca de 700 membros do distrito pastoral de Penha de França, bairro da zona leste da capital paulista, as músicas e reflexões bíblicas gravadas pelo pastor local e voluntários dessa comunidade adventista também buscam alcançar outras pessoas com uma mensagem de esperança.



foi quanto cresceu a venda *on-line* de livros no Reino Unido durante o período da pandemia, como mostrou uma reportagem publicada no site do jornal digital *Nexo*. A alta também foi percebida em países como a Espanha, onde o segmento registrou aumento de 50% no mês de março, na comparação com o mesmo período de 2019. Já no Brasil, houve uma queda de 4,09% no volume de vendas entre 29 de fevereiro e 24 de março, segundo o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

BODAS DE OURO (50 ANOS)



De **Ruth e Paulo Delfim Mendes**, em cerimônia realizada pelo pastor Amaury Alves. Há cinco décadas, o casal serve a Deus na Fazenda Passos, município de Rolante (RS). Paulo tem atuado como secretário da igreja local, além de administrar a reorganização do Cemitério dos Pioneiros e do novo templo. Já Ruth dedicou a vida ao magistério na escola adventista e atua como tesoureira da igreja.

EDUCADOR VISIONÁRIO

O pastor chileno que exerceu papel fundamental no desenvolvimento da educação teológica adventista em todo o mundo morreu no dia 22 de março aos 88 anos. Professor e reitor de vários seminários adventistas, **Werner Vyhmeister** deu grande ênfase na descentralização do ensino de Teologia, que durante muitos anos se concentrou nos Estados Unidos. Essa



visão levou a igreja a abrir novos seminários na América Central, Ásia, África e América do Sul, onde ele também ocupou o cargo de líder do departamento de Educação para oito países do continente. O líder mais influente no ensino superior adventista do século 20, nas palavras de George Knight, morava na Califórnia (EUA). Ele deixa a esposa, Nancy, dois filhos e cinco netos.

2,2 bilhões

de reais foi a quantia doada por empresas, famílias e pessoas físicas em apenas 40 dias durante a pandemia do novo coronavírus. Conforme avaliou a diretora do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social, Paula Fabiani, em entrevista ao *site* da *Folha de S.Paulo*, trata-se de algo sem precedentes na história brasileira para um período de tempo tão curto.

ELES ENFRENTARAM A COVID-19

CONVERSAMOS COM ADVENTISTAS QUE FORAM INFECTADOS PELO NOVO CORONAVÍRUS, MAS VENCERAM A DOENÇA

“Os sintomas são bem diferentes de uma gripe, porque você não tem coriza, por exemplo, mas sente muita falta de ar. Eu só senti falta de ar semelhante quando escalei parte da cordilheira dos Andes e ultrapassei os 5 mil metros de altitude. Essa sensação eu tive lá pelo sétimo dia da doença, quando passei por uma noite horrível. [...] Depois de alguns dias, saí de casa e fui comprar remédio numa farmácia. E ali eu constatei que havia perdido oito quilos. Foi bem desgastante essa doença.”

Waldir Paula Batista, 58 anos, auditor do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e mora em Hortolândia (SP). Antes de ser diagnosticado com a Covid-19, no fim de março, ele havia viajado com a família e passado por quatro aeroportos nacionais. Waldir conta que a esposa e o filho tiveram sintomas mais leves da doença e que todos ficaram confinados em casa, em quartos e banheiros separados. Incluindo a sogra dele, que está isolada numa casa no fundo da sua.



“Mesmo que minha experiência tenha sido de complicações leves, em diversos casos as implicações são mais graves. Reforço também que, desde o início, eu procurei seguir as orientações de isolamento completo em casa. Primeiramente, de forma preventiva quando voltei de uma viagem internacional, depois por estar contaminado e agora para preservar minha família de contaminação externa.”



Rafael Christ de Castro Lopes, 37 anos, professor de Física em São Luís (MA). Ele ficou três semanas isolado na casa desocupada de um amigo, a fim de não contaminar a esposa e o filho.

“Certo dia, a médica pegou na minha mão e falou: ‘Nina, fica tranquila, nós vamos fazer de tudo para não deixar você ir.’ [...] Uma das lições que eu tiro é que o êxito do meu tratamento dependeu da primeira consulta com uma médica competente, que pediu os exames necessários e que teve uma conduta adequada. Além dessa assistência, foi fundamental eu saber que havia uma corrente de oração por mim e que eu contava com o apoio da minha família.”



Nina Savoldi, 62 anos, enfermeira na maternidade do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Apesar de ser diabética, hipertensa, estar acima do peso e passar quatro dias na UTI, ela agora se recupera em casa tomando anticoagulantes.

“No terceiro dia de sintomas, fui para o Hospital Adventista de São Paulo e a tomografia indicou problemas no pulmão. Na mesma hora fui isolado e internado. Só tive contato com minha família e amigos por meio de videochamadas, mas ainda assim sem eu conseguir falar direito. Depois de cinco dias, eu tive alta com a condição de ficar isolado na casa dos meus pais. Durante 14 dias fiquei trancado no quarto, apenas recebendo a comida na porta. Isso foi o mais difícil para mim. Até hoje tenho receio de contaminar as pessoas.”



Lucas Nascimento, 26 anos, repórter e apresentador na TV Novo Tempo, em Jacaré (SP).

“No dia 13 de março, sexta-feira, senti um cansaço extremo. Eu não sabia, mas já era o primeiro sintoma da Covid-19. Depois, meu quadro evoluiu para febre, tosse e falta de ar. Fui ao hospital três vezes, mas não precisei ficar internado. Demorou 25 dias para sair o resultado do meu teste; porém, o médico que me atendeu havia identificado, por meio de um exame de imagem, que o vírus já estava lesionando meus pulmões. Os sintomas foram horríveis. A tosse não passava e faltava ar, principalmente na hora de dormir. Foram dias difíceis. Mas pior do que enfrentar esses sintomas, foi o medo de infectar minha filha Aysha, de cinco anos. Ela ficou na casa da avó e não pude vê-la por vários dias. Ouvir minha filha pedir para voltar para casa e não poder atendê-la foi muito angustiante.”



Wallysson Santos, 33 anos, pastor em São Paulo. Ele conta que os sintomas diminuíram depois de duas semanas e que o tratamento foi à base de antibióticos.

“Recebi o teste da Covid-19 e deu positivo. Mas fiquei em paz e tranquilo. Fiz um vídeo para informar minha igreja e também testemunhar que, pela graça de Deus, estava bem. Tive sintomas leves, como um dia de febre, algumas dores no corpo e um pouco de fraqueza. Em nenhum momento fiquei com medo. Mantive-me sereno, pois tenho orado e colocado tudo nas mãos de Deus. A vida segue e em breve Jesus voltará.”



Gilson Gründtner, 54 anos, pastor sênior da Igreja do Unasp, campus São Paulo. Ele, a esposa, a sogra e o sogro foram infectados. Gilson acredita que seu estilo de vida saudável contribuiu para que ele não tivesse complicações mais severas.

INTERNACIONAL

ASSISTÊNCIA A EX-COMBATENTES



Vinte toneladas de alimentos foram doadas pela **igreja em Camarões** para ex-combatentes do grupo Boko Haram. A entrega dos donativos, no fim de fevereiro, reuniu cerca de mil adventistas em Maroua, cidade localizada no extremo norte do país da África ocidental. Além de doar mantimentos, como também ocorreu em 2016, a liderança da igreja tem trabalhado para promover a paz numa região marcada por conflitos entre o governo e grupos separatistas.



MISSÃO NA ARMÊNIA

Embora tenha sido o primeiro no mundo a adotar o cristianismo como religião oficial, o país localizado no extremo leste da Europa, próximo à fronteira com o continente asiático, tornou-se um lugar desafiador para a entrada de algumas denominações cristãs. A presença adventista lá ainda é pequena, mas portas estão se abrindo na capital, **Yerevan**. A organização de feiras de saúde, aulas de culinária (na foto), cursos sobre como deixar de fumar e a colportagem é o que têm ajudado a aproximar a igreja da comunidade.

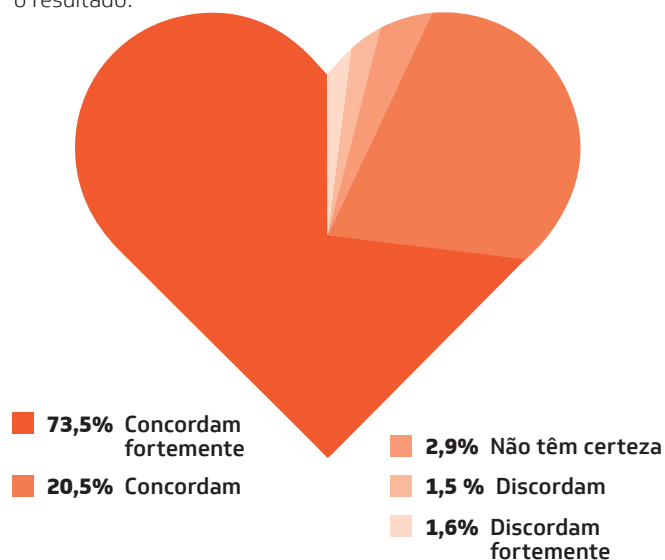


AMPLIAÇÃO DE ESCOLA NA JORDÂNIA

Em funcionamento há 78 anos, o **Colégio Nacional Adventista**, localizado em uma área comercial perto do centro da capital, Amã, foi reinaugurado no fim de janeiro. Com o dobro de área construída, totalizando 2.150 m², a escola espera aumentar significativamente o número de alunos nos próximos anos. Além de atender melhor aos 105 estudantes matriculados, a nova estrutura também será usada para oferecer cursos de saúde, idioma e música para a comunidade.

PERCEPÇÕES SOBRE DEUS

Em uma pesquisa global realizada em 2018 com mais de 57 mil adventistas foi perguntado se eles viam Deus como um ser pessoal que procura se relacionar com as pessoas. Veja o resultado:



Colaboradores: Abraham Bakari, Andrew McChesney, Christopher C. Thompson, Daniel Gonçalves, Ellen Hostetler, Felipe Lemos, Gillian Panigot, Márcio Tonetti, Marcos Paseggi, Renata Paes, Ricky Oliveras, Timothy Kosaka, Vanessa Moraes e Wendel Lima

SETE TAÇAS

SERIA A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS UMA MANIFESTAÇÃO DOS FLAGELOS DESCRITOS NO ÚLTIMO LIVRO DA BÍBLIA?

MARCOS DE BENEDICTO

A pandemia do coronavírus causou uma ruptura na rotina do planeta e provocou cenários, comportamentos e temores de proporções apocalípticas. Fotógrafos registraram cenas dignas de filmes de “distopia”, palavra da moda que indica um lugar imaginário de condições extremas, um estado oposto à felicidade fictícia da utopia. De repente, igrejas fecharam as portas e a clausura foi imposta a “monges” que não são monges. Arenas esportivas, símbolos de vitalidade e alegria, transformaram-se em hospitais, ambientes de imobilidade e fragilidade. Jovens que queriam fugir do mundo real para se refugiar no universo virtual desejaram voltar para a realidade. O surreal se tornou normal e o normal se tornou surreal.

Nesse contexto de descompasso, se a ciência tentou resolver o problema no nível micro, investigando a origem e a estrutura do vírus, a religião buscou oferecer respostas na esfera macro, interpretando o significado da pandemia e direcionando o comportamento das pessoas. Na intersecção entre esses dois mundos, com o presente distorcido pela opacidade do futuro, vimos muitas coisas intrigantes, que revelaram atitudes, fragilidades e inquietações de gestores públicos, intelectuais e personalidades religiosas.

Para começar, vários meios de comunicação resgataram livros e filmes que teriam previsto a pandemia. No dia 23 de março, por exemplo, John Blake publicou uma matéria no portal da rede de TV CNN intitulada “O coronavírus está trazendo uma praga de perigosas predições sobre o dia do juízo”. Em 7 de abril, no artigo “Um Apocalipse suave”, o jornal *El País* fez um apanhado de “escritores e artistas que adivinharam a pandemia”. O filme *Contágio* (2011) também voltou com vigor e mereceu análises. No caso desse *thriller*, como em outros, não há mistério, pois o roteiro contou com

a consultoria de cientistas, e o objetivo foi criar um surto plausível. Foi a ciência que ajudou a criar as semelhanças entre o vírus fictício MEV-1 do filme e o vírus Sars-Cov-2 real da Covid-19, que surgiria quase dez anos depois. Mesmo assim, muitas pessoas especularam sobre as coincidências.

Por outro lado, no dia 15 de março, o papa fez uma pequena peregrinação pelas ruas desertas de Roma até a Igreja de São Marcelo no Corso para rezar diante de um crucifixo do século 15 que supostamente teria protegido Roma de uma grande praga em 1522. Será que o milagre poderia se repetir? Dias depois, em 27 de março, ele dramaticamente rezou sozinho na Praça de São Pedro e ofereceu perdão a 1,3 bilhão de católicos, enquanto a Itália contava um número recorde de mortos (quase mil) no mesmo dia.

Entre os cristãos evangélicos ao redor do globo a pandemia suscitou uma onda de conjecturas escatológicas. Uma questão levantada nos meios de comunicação é a relação do vírus com as pragas do Apocalipse (por sinal, o livro bíblico mais evocado e mal interpretado na cultura popular). Afinal, seria o novo vírus um dos sete últimos flagelos agendados para assolar a Terra?

Considerando que essa é uma pergunta legítima, vale a pena analisar o assunto. Didaticamente, veremos o que são as pragas do Apocalipse, quem as causará, quando elas cairão e quem será atingido. Se os filmes e livros comuns não podem prever o futuro, o último livro da Bíblia pode – e envia seus avisos. Em momentos de dissonância cognitiva, em que as explicações normais não fazem sentido, é preciso apresentar uma nova explicação.

O FENÔMENO

O derramamento das sete últimas pragas será um momento crítico, solene e tenso, um evento sobrenatural literalmente de proporções apocalípticas. João descreve: “Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos” (Ap 15:1). Obviamente, o coronavírus não é uma dessas pragas, mas apenas uma gota ou miniatura do que vem pela frente. Quando esse “sinal” ocorrer, o que sugere algo com visibilidade cósmica, as dimensões dos flagelos serão inéditas. “O fato de haver sete anjos com sete pragas indica a certeza e completude da ira divina contra toda injustiça”, comenta Robert H. Mounce (*The Book of Revelation* [Eerdmans, 1977], p. 285). Até esse momento, outros juízos menores continuarão assolando o planeta.

Para descrever os flagelos finais, João usa o paralelo das pragas do Egito (Êx 7–12), mas não segue estritamente a narrativa do Êxodo, a começar pelo número de pragas (dez no Egito e sete no fim dos tempos). “Ambos os relatos testificam da autoridade e do poder superior de Deus”, ressalta o *Comentário Bíblico Adventista* (CPB, 2015, v. 7, p. 930).

“Ambos resultam na derrota de pessoas que escolheram desafiar a Deus; portanto, resulta também no livramento do povo escolhido de uma situação que, de outra forma, seria irremediável. Ambos demonstram a justiça de Deus e glorificam Seu nome.”

Assim como as pragas sobre o Egito foram literais, os flagelos finais também serão literais, embora alguns aspectos da descrição sejam simbólicos (por exemplo, o secamento das águas do rio Eufrates). Por sinal, alguns autores defendem que o que se relaciona com as pragas do Egito ocorre no Apocalipse de forma literal, enquanto o que diz respeito a Babilônia tem uma aplicação simbólica.

O fato é que os elementos da natureza (e da vida) reconhecidos na antiguidade (terra, água, fogo, ar) serão atingidos e se voltarão contra os conspiradores humanos, que não cumpriram seu papel de guardiões do planeta nem seu dever de adorar a Deus. O que é erroneamente adorado como deus se transforma em praga. A última “taça” será derramada sobre o “ar”, que representa o elemento mais difundido e básico da vida (veja o quadro).

AS SETE TAÇAS DA CÓLERA DE DEUS (SETE ÚLTIMAS PRAGAS) NO APOCALIPSE

Praga	Texto	Descrição	Alvo	Resultado
1ª	16:2	Punição aos portadores da marca da besta e aos adoradores da sua imagem	Terra	Feridas malignas
2ª	16:3	Punição ao ecossistema, o que atinge o sistema econômico	Mar	Transformação em sangue e morte dos seres marinhos
3ª	16:4	Punição aos perseguidores do povo de Deus	Rios e fontes das águas	Transformação em sangue
4ª	16:8	Punição aos ímpios endurecidos	Sol	Calor e queimadura com fogo
5ª	16:10	Punição ao sistema político-religioso corrupto e opressor	Trono da besta	Trevas e agonia
6ª	16:12	Punição da confederação das forças do mal reunidas no “Armagedom”	Grande rio Eufrates	Secamento simbólico das águas (fim do apoio popular e político ao sistema apóstata)
7ª	16:17	Destruição do sistema de Babilônia e desintegração da estrutura injusta do planeta	Ar	Fenômenos cósmicos e naturais (relâmpagos, vozes, trovões, um forte terremoto, fracionamento da grande cidade em três, uma grande chuva de granizo)

O AGENTE

Na linguagem do Apocalipse (7:1-3), os anjos estão segurando “os quatro ventos da Terra”, impedindo que danifiquem a terra, o mar e as florestas, até o selamento dos servos de Deus. Sem restrição, as agências do mal transformariam o mundo num verdadeiro caos. Portanto, Deus controla os eventos e intervém no mundo. Na verdade, Ele é o Senhor do tempo, da história e da eternidade.

Além disso, considerando que os anjos saem do santuário (Ap 15:5, 6), o julgamento final ocorre sob a autorização de Deus, que, em última instância, é o responsável pelo Universo. “O Senhor Deus de Israel executará juízos sobre os deuses deste mundo como aconteceu com os deuses do Egito. Com fogo e inundações, pragas e terremotos, Ele deteriorará o mundo”, adverte Ellen White (*Eventos Finais*, p. 240). “O Senhor, em juízo, andarà no fim dos tempos pela Terra” (p. 234).

Porém, embora as pragas sejam uma manifestação da ira divina, Deus não é o agente direto da dor e das mortes causadas por esses flagelos. De acordo com Ellen White, os juízos finais não virão “diretamente da parte do Senhor”, mas recaem sobre os que “se colocam além de Sua proteção” (*Eventos Finais*, p. 242). A Terra será o campo de batalha entre o bem e o mal. E quem não estiver no refúgio de Deus será atingido.

O TEMPO

Quando ocorrerão as pragas: antes ou depois do chamado “fechamento da porta da graça”? Apocalipse 15:8 apresenta a resposta, ainda que indireta: “O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do Seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

O fato de o santuário estar cheio de fumaça sugere a plenitude da presença divina, e a informação de que ninguém podia entrar ali, nem mesmo os anjos, indica o fim da intercessão de Cristo e a impossibilidade de salvação. A última parte do verso mostra que essa situação continuará até o fim das pragas e, portanto, o futuro de cada pessoa já estará definido. As pragas apenas revelam quem é quem, mas não mudam o destino da pessoa.

Teoricamente, as pragas iniciais do Apocalipse poderiam ser redentivas, caso alguém queira enfatizar um paralelo mais próximo com as pragas do Egito, em que o faraó endureceu o coração, mas tinha chance de mudar de ideia. Afinal, a narrativa dessa guerra entre Deus e os deuses do Egito (Êx 12:12) indica que, se o monarca mudasse sua obstinação, Deus mudaria o roteiro da punição (4:8, 9; 8:8-12, 28-31; 9:27-29; 10:16-19). Além disso, a linguagem da quarta e da quinta praga do Apocalipse (16:8-11) sugere que era de se esperar que as pessoas se arrependessem, mas elas continuam blasfemando o nome de Deus.

No entanto, a informação de que as pragas caem sobre as pessoas que têm a marca da besta (Ap 16:2), após o selamento dos justos (7:1-3) e a advertência ao mundo (14:9-11), mostra que o destino delas estará selado. “Além disso, o fato de as sete últimas pragas

EM CADA CICLO DO APOCALIPSE, AS PESSOAS DETERMINAM SEU DESTINO PELAS ESCOLHAS QUE FAZEM, ATÉ QUE SEJA TARDE DEMAIS

constituírem a medida cheia da ira divina, sem mistura de misericórdia (Ap 14:10; 15:1; 16:1), indica que a oportunidade da graça já se encerrou para aqueles sobre quem as pragas caem”, registra o *Comentário Bíblico Adventista* (v. 7, p. 929).

Ellen White também tem uma série de afirmações ressaltando que as pragas serão derramadas após o fim da intercessão de Cristo e da oportunidade de salvação (por exemplo, *Primeiros Escritos*, p. 36; *História da Redenção*, p. 403; *O Grande Conflito*, p. 627), o que solidifica essa perspectiva. Nessa fase, Jesus não mais estará intercedendo, porém isso não significa que Ele não esteja com Seu povo. O Espírito Santo não estará atuando no mundo, mas estará ainda mais perto do povo de Deus.

A EXTENSÃO

As quatro primeiras pragas são limitadas em termos de espaço, mas não na intensidade. “Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados. Contudo serão os mais terríveis flagelos que já foram conhecidos por mortais”, comenta Ellen White (*O Grande Conflito*, p. 628-629).

A quinta praga (Ap 16:10, 11) atinge o trono da besta, o centro do poder do mal, e assim avaria toda a sua esfera de influência. “Ao alvejar seu trono, Deus danifica a capacidade da besta de governar sobre seu reino”, observa Rudolph Scharneck em sua tese de doutorado (“New Perspectives on the Bowl Plagues in Revelation 16”), defendida na Universidade de Pretória, na África do Sul, em 2019 (p. 232).

A sexta praga, que desencadeia a batalha final entre o bem e o mal, leva ao julgamento final de Deus sobre o mundo. A sétima praga (sobre o ar) é marcada por uma potente voz anunciando: “Feito está!” (Ap 16:17). Isso sinaliza o fim e o aparecimento iminente de Cristo.

“Nenhuma extensão de tempo foi especificada para o derramamento das pragas, mas resta a impressão de que esses eventos ocorrem em um breve período de tempo”, pondera Edwin E. Reynolds no verbete sobre as pragas na *Enciclopédia Ellen White* (CPB, 2018, p. 1175). Mesmo sendo um curto período, o planeta ficará arrasado. Considerando que Satanás é o causador de todo o mal, seu sistema não ficará livre dos flagelos, embora a destruição dele mesmo ocorrerá somente depois do milênio (Ap 20).

O PROPÓSITO

Seria o objetivo das pragas redentivo ou apenas punitivo? Antes das pragas, todos terão a oportunidade de se posicionar ao lado de Deus ou do

inimigo. Haverá uma polarização, tendo a lei, o sábado e a adoração como epicentro do interesse público. Portanto, o propósito das pragas não é converter a humanidade, mas servir de julgamento por sua rebelião.

“Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho”, afirma o profeta (Ap 15:5). A expressão “olhei, e abriu-se” indica uma nova cena, enquanto a descrição incomum “santuário do tabernáculo do Testemunho” aponta para a lei e o lugar do julgamento. O fato de o santuário se abrir no Céu revela um evento com repercussão cósmica.

A temática dos capítulos 15 e 16 de Apocalipse está conectada ao capítulo 11, onde se encontra a narrativa das duas testemunhas perseguidas (o Antigo e o Novo Testamentos, juntamente com seus defensores). Note as semelhanças: “Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da Aliança no Seu santuário” (11:19a); “Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no Céu o santuário do tabernáculo do Testemunho” (15:5). Portanto, o julgamento tem que ver com desobediência à lei e perseguição ao povo de Deus.

O capítulo 11 informa que chegou o tempo de julgar/destruir “os que destroem a Terra” (11:18). Em geral, esse verso tem sido usado para despertar a consciência ecológica e incentivar o cuidado com o planeta, o que indiretamente pode ser feito. Porém, no fundo, João não está denunciando a destruição do ecossistema em escala global, mas destacando a destruição ou corrupção moral da Terra pelos poderes do mal.

Há um jogo de palavras ou conceitos entre “destruir” em 11:18 e “corromper” em 19:2, verbos com a mesma raiz no original grego. Quem corrompe a Terra com imoralidade é a “Babilônia” espiritual. Por isso, Richard Bauckham diz que “os destruidores da Terra são os poderes do mal: o dragão, a besta e a prostituta de Babilônia” (*The Theology of the Book of Revelation* [Cambridge University Press, 1993], p. 52). João está ecoando Jeremias 51:25, texto em que o profeta denuncia Babilônia como uma montanha poderosa que destrói toda a Terra.

No relato das pragas, o texto mais explícito sobre o julgamento com base no chamado princípio da retribuição é Apocalipse 16:6: “porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber”. De acordo com alguns teólogos, temos aqui uma aplicação da famosa lei de talião (*lex talionis*) ou direito de talião (*ius talionis*), que prescreve uma pena igual ao crime, mantendo o equilíbrio da justiça (ver Êx 21:23-25; Lv 24:18-20; Dt 19:21). Nesse julgamento escatológico, conforme destaca Richard Bauckham, “a descrição da punição corresponde verbalmente à descrição do pecado” (p. 52).

Entretanto, há outros propósitos do derramamento das pragas, cuja sequência recapitula o ciclo das trombetas, embora com mais severidade. Em seu recente comentário sobre o Apocalipse, o teólogo



adventista Sigve Tonstad prefere ressaltar o aspecto cósmico e ver as pragas como “revelação”, mostrando o tipo de pessoa que é Deus (*Revelation* [Baker Academic, 2019], p. 219).

Para finalizar, é importante enfatizar que Deus é um Pai amoroso que procura atrair a humanidade de volta para Si. Ele não tem prazer na morte de ninguém. Por isso, o julgamento de Deus no Apocalipse é progressivo, indo desde a advertência inicial até a aniquilação total. Primeiro, vemos o convite às igrejas (Ap 2, 3), depois o abrir dos selos (5, 6; 8:1), em seguida os avisos das trombetas (8:2–9:21; 11:15-19), depois a ameaça das pragas (15, 16) e, por fim, a destruição total e a eliminação do mal do mundo (20, 21).

O ciclo das sete pragas é paralelo com o ciclo das sete trombetas, que, por sua vez, é parecido com o ciclo dos sete selos. Tudo isso é entremeado com descrições e chamados para um posicionamento ao lado de Deus. Apocalipse 18:4 revela que Ele gostaria de salvar até o povo de “Babilônia”, se possível. Em cada passo, as pessoas determinam seu destino pelas escolhas que fazem, até que seja tarde demais.

As últimas pragas serão o fim da civilização como a conhecemos, mas abrirão caminho para uma nova realidade. Se vamos fazer parte do novo planeta dos sonhos, sem vírus nem lágrimas (Ap 21:1-4), depende de nós mesmos. 🌱

MARCOS DE BENEDICTO, pastor, jornalista e doutor em Ministério, é o editor da Revista Adventista

COMPAIXÃO E CONFLITO

JESUS DEMONSTROU EMPATIA MESMO EM MEIO À OPOSIÇÃO

GERALD A. KLINGBEIL

O dicionário Merriam-Webster define, na língua inglesa, o que é compaixão: a “consciência solidária da angústia alheia, juntamente com o desejo de aliviá-la” (merriam-webster.com/dictionary/compassion). E alguns antônimos para compaixão são: “insensibilidade, frieza, indiferença, hostilidade e crueldade.”

Ninguém gosta de ser chamado de insensível, mas todos esperam ver manifestações autênticas de compaixão. Enquanto parte dos políticos e líderes religiosos procuram demonstrar essa atitude em relação às atuais crises migratórias, outros reagem a esse mesmo problema com medo, rejeição ou espírito nacionalista. A compaixão parece ser um assunto de grande importância, mas que resulta muitas vezes em conflitos apaixonados.

O MINISTÉRIO COMPASSIVO DE CRISTO

O ministério de Jesus foi repleto de compaixão e também marcado por conflitos. É o que testemunham, por exemplo, os evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas). Cristo tinha compaixão das multidões que O seguiam na Judeia e Galileia (Mt 9:36; Mc 6:34).

O sentimento e a atitude Dele eram uma resposta às necessidades das pessoas que O rodeavam. Jesus sabia que elas estavam “aflitas e desamparadas,



Foto: Hydromet

como ovelhas que não têm pastor”. As ovelhas podem ser teimosas e estúpidas, mas isso não muda o fato de que estão perdidas e precisam de um pastor.

Jesus realmente enxergou as pessoas à Sua volta. Seu olhar não se perdeu na multidão. Ele conhecia as dores e a culpa daquelas pessoas. A compaixão O levou a curar suas mágoas, perdoar seus pecados, renovar seu coração e a restaurar seu corpo (Mt 14:14). A compaixão O impulsionou a alimentar uma multidão com milhares de pessoas que O seguiram durante três dias (Mt 15:32-38; Mc 8:1-10).

Mas a compaixão de Jesus não se limitava às multidões. Ele Se envolveu com pessoas, individualmente. Curou a cegueira de dois mendigos fora de Jericó tocando neles (Mt 20:34). Ele fez a mesma coisa por um leproso que lhe suplicou a cura (Mc 1:41, 42). E, pelo fato de ter tocado em alguém impuro, Cristo não pôde entrar no templo sem passar pelo ritual de purificação.

Em outra ocasião, quando Jesus viu a dor de uma viúva que havia perdido seu único filho e arrimo financeiro, a compaixão por ela O levou a agir. Ele pediu que ela não chorasse, tocou no esquife de seu filho e lhe ordenou que levantasse (Lc 7:13, 14). Jesus ressuscitou várias pessoas durante Seu ministério na Terra, porque Ele tinha a missão de trazer restauração completa para a humanidade.

Cristo conhecia o poder da compaixão. Essa motivação foi profundamente retratada em Seus ensinamentos. Em uma de Suas histórias mais famosas, a parábola do bom samaritano, a falta de compaixão distingue o “mocinho”, o estrangeiro odiado, dos “bandidos”, os líderes religiosos (Lc 10:33). Não foi assim que as histórias foram contadas no judaísmo do 1º século. Os sacerdotes, levitas e escribas eram os que faziam a vontade de Deus – pelo menos é o que eles diziam pública e repetidamente.

EMPATIA E OPOSIÇÃO

Contudo, parte da liderança judaica do 1º século não costumava manifestar muita compaixão. Por isso, a interação de Jesus com os líderes religiosos da época foi algo complexo. Por exemplo, Ele tomou tempo para alimentar a fé incipiente de Nicodemos durante uma conversa noturna (Jo 3); curou a filha de Jairo, chefe de uma sinagoga local, em resposta ao seu apelo. (Mc 5:21-43; Lc 8:40-56) e comeu várias vezes nas casas dos fariseus (Lc 7:36-50; 14:1). Jesus sabia que todo mundo, inclusive fariseus, saduceus e escribas, precisava da Sua graça.

No entanto, muitas vezes Ele entrava em conflito com a liderança judaica. Isso porque os líderes O seguiam em cada movimento e armavam ciladas para fazer com que Cristo dissesse algo que lhe servisse de sentença de morte. Jesus, por sua vez, não alimentava esses conflitos, embora nunca tenha feito concessões de Suas convicções. Ele chorou por aqueles que tinham fechado o coração para a suave influência do Espírito (Lc 19:41-44; Mt 23:37-39).

E, quando proferiu uma sentença contra os líderes judeus de Seu tempo (Mt 23:13-39), segundo Ellen White, Ele tinha lágrimas na voz (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 620). Apesar de não ter cedido às críticas deles, Cristo ansiava pela transformação de Seus inimigos.

JESUS REALMENTE ENXERGOU A DOR E A CULPA DAS PESSOAS À SUA VOLTA. SEU OLHAR NÃO SE PERDEU NA MULTIDÃO

Da mesma forma, Ele estende Sua graça para além do povo judaico, alcançando todas as pessoas em todas as épocas e lugares (Jo 3:16; Mt 28:19).

A MENTALIDADE DE JESUS

O hino registrado pelo apóstolo Paulo, que descreve a mentalidade e atitude de Jesus (Fp 2:5-8), é um texto fundamental para compreendermos a profunda compaixão do Mestre. O Criador do Universo, sendo igual a Deus, “esvaziou-Se a Si mesmo”, tornando-Se servo e Se humilhando até a morte.

Como isso foi possível? Esse tipo de compromisso só é possível quando impulsionado por amor altruísta, que se doa e nunca muda. Ao lermos a história de Jesus nas Escrituras, temos vislumbres desse tipo de amor. Ao vermos Jesus Se envolvendo com o mundo, inclusive com os Seus inimigos, temos vislumbres desse compromisso. Seu amor era o que O movia em direção a um mundo que tentava matá-Lo.

Ellen White resumiu com perfeição esse amor: “Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano e toda fonte de ternura que se abriu na alma do homem não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito e inesgotável amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Pode-se meditar nele todos os dias de nossa vida; pode-se esquadriñar diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; pode-se reunir toda faculdade e poder a nós concedidos por Deus, no esforço de compreender o amor e a compaixão do Pai Celeste e, todavia, existe ainda um infinito para além. Pode-se estudar por séculos esse amor; não obstante jamais se poderá compreender plenamente a extensão, a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar” (*Eventos Finais*, p. 305, 306).

Eu preciso desse tipo de amor em minha vida! E você? 🙏

GERALD A. KLINGBEIL é editor associado da revista *Adventist World*



CALOR HUMANO

GESTOS DE COMPAIXÃO PODEM SER SIMPLES,
MAS SÃO MUITO SIGNIFICATIVOS

SHELLEY NOLAN-FREESLAND

Enquanto Hamia (nome fictício) tinha suas mãos ásperas massageadas por uma mulher francesa, ela sentiu lágrimas quentes descendo pelo seu rosto. Hamia estava muito cansada e preocupada. Depois de fugir do seu marido abusivo, no Norte de África, ela agora esperava ansiosamente seu pedido de asilo naquela pequena cidade da França. Será que ela conseguiria? Ou seria melhor voltar para casa, a fim de ver seus filhos? Seu coração ficou despedaçado quando teve que deixá-los para trás.

No entanto, durante aqueles poucos minutos em que recebeu carinho, Hamia pôde respirar em meio às suas preocupações e perceber o cheiro de lavanda do creme e o calor do toque humano. “Oferecer essas massagens nas mãos pode parecer uma coisa pequena, até mesmo tola”, diz Marie-Jo Guth, uma das voluntárias do ministério da mulher da Igreja de Anduze, que dedica seu tempo com Hamia e outras mulheres do abrigo da sua cidade, no sul da França.

“Contudo, ter a oportunidade de contato físico, de receber um toque suave e uma conversa amiga, é algo que essas refugiadas realmente gostam. Suas mãos costumam ser ásperas, porque elas não trabalham com computador, mas no campo ou fazendo limpeza pesada”, contextualiza a voluntária, que explica ser um luxo para essas mulheres usar creme para as mãos.

Marie-Jo Guth ajuda nos encontros com refugiadas que são realizados várias vezes ao ano em fins de semana. A principal atividade nessas reuniões é a produção de cartões artesanais, uma desculpa para proporcionar interação e acolhimento para essas mulheres que buscam recomeçar a vida na Europa. “Essas mulheres não têm salário, não têm para onde ir e a maioria delas mal fala francês. Mas o empenho numa atividade criativa as ajuda a esquecer dos seus problemas, pelo menos durante uma tarde”, justifica Guth.

DOAÇÃO COMPASSIVA

Guth e seus amigos adventistas são um belo exemplo de compaixão em ação. O que elas praticam poderia ser chamado de doação compassiva ou de algo ainda mais poderoso, o plano de Jesus: não se limitar às quatro paredes da igreja, passar tempo com as pessoas onde elas estiverem, identificando e satisfazendo suas necessidades, sem outra intenção.

Por termos uma vida ocupada, é fácil pensar que não podemos acrescentar nada mais à nossa

agenda. Ou talvez até saibamos por onde começar. Porém, na dúvida seguem algumas sugestões que podem inspirar você a pôr a “mão na massa”.

1. *Sirva com base na sua paixão.* Uma das formas mais naturais de se conectar com as pessoas é por meio de um interesse comum. Quais são seus talentos e paixões? Talvez seu passatempo preferido possa servir para ajudar alguém. Roberto Valência é um exemplo disso. Ele era professor de *design* na Escola de Artes e Comunicação da Universidade de Montemorelos, no México, quando mobilizou seus alunos para um serviço comunitário. Roberto e os estudantes decidiram fotografar gratuitamente famílias carentes do entorno da universidade.

“Aqueles pessoas tinham baixa renda e estavam muito ocupadas tentando sobreviver um dia de cada vez. Ter seu retrato tirado era a última coisa em que pensavam ter acesso”, conta o professor. Ele acrescenta que aqueles retratos serviam para que as crianças e os jovens se conectassem com as gerações anteriores de sua família e para que os pais que trabalhavam muito e passavam pouco tempo com os filhos levassem consigo uma recordação das crianças.

2. *Ouça seu coração.* Há incontáveis necessidades no mundo e ninguém consegue suprir todas elas. Por isso, pare e se concentre naquilo para o qual você tem mais inclinação. Você ama ler e não consegue imaginar perder essa habilidade? Provavelmente haja adultos ou idosos na sua comunidade que, por alguma razão, não possam mais desfrutar do prazer da leitura. Ler para essas pessoas pode ser muito recompensador para você e para elas.

3. *Comece pequeno.* Pode ser assustador ter que se comprometer com uma atividade semanal ou mensal. Em vez disso, procure realizar projetos pontuais, que sejam factíveis e significativos. Aproveitar datas especiais pode ser interessante. Minha irmã e sua filha fizeram cartões para veteranos de guerra. No Natal, quando faz muito frio no hemisfério norte, elas embrulharam pares de meias e doaram para moradores em situação de rua. Se você sabe arrumar bicicletas, pode separar um dia para oferecer esse serviço na vizinhança.

4. *Se preferir, trabalhe nos bastidores.* Nem todos são chamados para liderar. Por isso, num projeto específico, necessariamente você não precisa estar à frente. Sua ajuda em algum nível de envolvimento ou mesmo somente sua presença já pode encorajar os demais voluntários. Vale destacar também que sua igreja não precisa fazer tudo sozinha; por isso, são bem-vindas parcerias com outros profissionais e/ou entidades. Essa é a chance de aprender com a experiência alheia e ampliar sua rede de contatos com mais voluntários.

5. *Confie que Jesus é seu parceiro.* Quando se trata de testemunhar em voz alta, alguns podem se sentir mais e

outros menos confortáveis. Porém, saiba que Jesus está sempre ao seu lado nas ações de serviço. Se você cultivar um coração aberto, Ele levará pessoas até você e lhe dirá o que dizer. Foi o que ocorreu com Guth, que, enquanto massageava as mãos de Hamia, falou para aquela refugiada sobre um Deus que acolhe.

6. *Prepare-se para receber as bênçãos.* Para Philip Stanley, diretor do serviço comunitário da igreja adventista multicultural que reúne imigrantes do sul da Ásia, em Maryland (EUA), os receios e limitações pessoais são superados quando agimos em favor do próximo. “O serviço prático nos transforma por completo”, garante ele. Stanley afirma isso com base em sua experiência. Há anos ele tem mobilizado os universitários de sua igreja para atender desabrigados e realizar viagens missionárias de curta duração. Por isso, além de transformação pessoal, ele acredita que o envolvimento no serviço pode mudar congregações inteiras.

O que Philip Stanley e Marie-Jo Guth destacam também é que as ações de serviço comunitário são oportunidades importantes para que os jovens vejam sentido na fé e para que pessoas que não entrariam num templo se conectem com a igreja. Guth, por exemplo, conta que todos os anos três a quatro adolescentes são batizados em sua igreja, que tem apenas cem membros, por causa do trabalho que realizam com os refugiados. A razão é que o clube de desbravadores local também está envolvido nesse projeto.

Se você sair do conforto das quatro paredes da sua igreja para servir à comunidade, poderá descobrir que o templo de vocês será pequeno para depois abrigar os interessados. 🌟

SHELLEY NOLAN FREESLAND trabalha para a Rádio Mundial Adventista e mora em Colúmbia, Maryland (EUA)

O CAMINHO PODE COMEÇAR PEQUENO, REALIZANDO PROJETOS PONTUAIS, MAS QUE SEJAM FACTÍVEIS E SIGNIFICATIVOS



Misericórdia para todos

A COMPAIXÃO É PARTE DO NOSSO DNA

Quando queremos encontrar adventistas envolvidos no serviço em favor de sua comunidade, não precisamos procurar muito. Existem membros da igreja que estão envolvidos em ministérios de compaixão em praticamente todas as cidades, sejam elas grandes ou pequenas. As três histórias que escolhemos a seguir servem apenas para exemplificar com que criatividade diversas pessoas testemunham a respeito de Cristo ao redor do mundo.

GANÁ

HELENA OBENG-ASAMOAH

Gosto muito de ajudar as pessoas. Comecei a fazer isso quando ainda era menina. Na adolescência, eu costurava vestidos para quem precisava. Quando comecei a trabalhar, passei a dividir meu salário com quem não tinha o suficiente para viver. Cheguei a dividir também minha comida.

Porém, quando conheci a Cristo, Seu amor aprimorou esse desejo inato de ajudar os outros. Deus me orientou, por exemplo, a escolher a profissão de assistente social. Com a ajuda do meu esposo, criamos o Ponacka Kids Club. “Ponacka” é uma palavra indígena que significa “águas tranquilas”.

Com o objetivo de incentivar as crianças a ser líderes, todos os domingos à tarde recebemos 60 delas em casa. Semanalmente, por três horas elas realizam atividades como coreografia, música e visitam lugares que vão lhes acrescentar cultura geral, como uma emissora pública de TV. Uma das crianças beneficiadas pelo nosso projeto recentemente mandou a seguinte mensagem para sua mãe: “Obrigado por ter me ajudado a fazer aquele curso especial na Ponacka. Ele está me levando a muitos lugares.”

Quando fomos morar em Ashiye, em 2011, percebemos que várias famílias ali viviam em edifícios inacabados. Por isso, pedimos que

amigos nossos que dirigem uma ONG nos Países Baixos apadrinhassem dez crianças de três dessas famílias. Hoje, todas elas são apoiadas pela Universidade Valley View, uma instituição adventista que fica na região metropolitana de Acra, a capital de Gana. Uma escola com seis salas de aula será construída por essa ONG holandesa em Agormeda.

Nas tardes de sábado, minha família costuma visitar os pacientes do Hospital Dodowah com os estudantes de Yeologia da Universidade Valley View. Nosso trabalho inclui também assistentes sociais e psicólogos com a colaboração do Departamento do Bem-estar Social do governo local. Nossa missão é identificar crianças que tenham ficado “órfãs” por causa da pobreza e ajudar suas famílias, a fim de que não fiquem separadas. Já reintegramos 119 crianças de vários orfanatos em Ashanti, perto de Acra, e na região central de Gana. 🌍

HELENA OBENG-ASAMOAH foi diretora dos Ministérios da Criança e da Mulher

ESTADOS UNIDOS

Em 2008, quando os Estados Unidos foram atingidos pela recessão financeira, os membros da Igreja do Vale do Paraíso, em San Diego, Califórnia, sentiram-se guiados por Deus a iniciar um ministério de alimentação para sua comunidade.

Will James, então pastor da igreja, diz: “Esse ministério abriu os olhos dos membros da igreja para o fato de que em San Diego vivem mais de 250 mil refugiados.” Logo descobrimos que esses refugiados precisavam mais do que comida; por isso, iniciamos um trabalho intitulado Amizades pela Esperança (friendshipsforhope.org).

James acrescenta: “Esse projeto tem se tornado a família deles, os familiares que eles tiveram que deixar para trás. Por meio dessa iniciativa, eles têm aula de inglês, de formação profissional e podem pegar roupas e objetos usados em nossa loja. Esse é um modo também de apoiá-los ao se estabelecerem numa nova cultura.”

Nos últimos dez anos, ajudamos mais de 300 famílias a se estabelecerem na cidade. Toda semana, são distribuídos 4,5 mil quilos de alimentos e 400 peças de roupas. As aulas de inglês são oferecidas em cinco dias da semana. E os refugiados podem plantar hortas na comunidade com alimentos típicos de seu país natal.

Esse ministério transformou para sempre a Igreja do Vale do Paraíso. Atualmente, essa congregação é formada por pessoas de 60 nacionalidades distintas.

ARGENTINA

MARGARITA SANDOVAL

Na maior parte do tempo, trabalho como auxiliar de enfermagem em domicílio, em Buenos Aires, Argentina. No entanto, tenho um segundo emprego. Como diretora do serviço comunitário da Igreja de Palermo, coletei roupas e alimentos para ajudar pessoas necessitadas.

Todas as quartas-feiras, por duas horas, minha equipe e eu ajudamos cerca de 25 pessoas que vêm à nossa igreja. A maioria delas mora no bairro. Mantemos um registro dessas doações, a fim de sermos justos e conseguirmos colaborar também com outras congregações adventistas.

Por exemplo, a Igreja de Nueva Pompeya, no extremo sul da capital, precisou levar toda a roupa e comida que tínhamos arrecadado para seu bairro. Procuramos também enviar doações para os adventistas que se mudaram para o norte da Argentina, uma das regiões mais pobres do país.

Mais importante do que fazer é pensar por que fazer. Nossa equipe tem por objetivo simplesmente seguir o exemplo de Jesus. Por isso, além dos alimentos e roupa, oferecemos estudos bíblicos. E, como resultado direto desse ministério, várias pessoas têm sido batizadas a cada ano. O texto que nos inspira é “Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade” (1Jo 3:18, NVI). 📖

MARGARITA SANDOVAL é a coordenadora do serviço comunitário da Igreja de Palermo, em Buenos Aires, Argentina

Foto: Lisandro Batistutti, ACES



O CUSTO DO CUIDADO

BILL KNOTT

Ainda me lembro da manhã na qual aprendi o verdadeiro significado da compaixão. Eu estava lendo sobre os milagres de Jesus no meu momento devocional diário e meditando na sensibilidade notável que Ele manifestou pelos marginalizados de Seu tempo.

Contudo, quando cheguei à história da mulher que tinha sido curada ao tocar na orla do manto de Cristo, parei para interiorizar um elemento central do relato de Lucas. Curar a dor daquela mulher havia custado algo para Jesus, porque Dele havia saído poder (Lc 8:46).

Como muitos dos meus irmãos adventistas, eu entendia compaixão como aquelas coisas fáceis que fazíamos para a comunidade, como cantar nos asilos ou coletar doações batendo de porta em porta, ainda que isso fosse feito nas noites geladas de inverno. Porém, investíamos o tempo e o esforço que nos sobravam, entre um compromisso ou outro da nossa agenda.

É verdade que abençoamos várias pessoas com aqueles gestos; porém, naquela manhã, comecei a perceber o abismo que existia entre a doação fácil do meu excedente e a profunda entrega de Cristo pelos necessitados. Como poderia eu, nas palavras de uma canção cristã, “oferecer qualquer coisa que não me custasse nada?”

E assim, tocado pela graça de Deus, meu mundo interior começou a mudar, ainda que lentamente, retardado pelo orgulho ou pela pressa. Passei a entender a compaixão de Cristo como o dom do cuidado e do tempo. E passei a valorizar os homens e mulheres piedosos que praticavam a compaixão de Jesus para comigo e com outros.

A compaixão, como qualquer outra virtude, é sempre um trabalho em andamento. Pela graça, aprendemos o significado mais profundo das coisas que pensávamos saber. E isso faz com que nossa visão fique mais clara, nossas mãos mais limpas e nosso coração mais quente. Dessa maneira, a gente passa a abrir mais do que nossas carteiras.

Creio que cada congregação adventista pode ser um laboratório de experimentação dessa virtude. De uma virtude que deve se estender para o bairro, as favelas e a cidade como um todo. A igreja a que eu quero pertencer é compassiva. 📖

BILL KNOTT é pastor, doutor em História e editor da revista Adventist World

Memória coletiva

LANÇAMENTO DA NOVA
ENCICLOPÉDIA ADVENTISTA
ESTÁ MANTIDO PARA JULHO

SANDRA A. BLACKMER



Nos últimos cinco anos, pesquisadores do adventismo e gestores da igreja de todas as partes do mundo têm colaborado para produzir a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia* (EASD). O voto para esse projeto audacioso foi tomado no concílio anual da sede mundial da denominação, em 14 de abril de 2015, e deve custar 1,6 milhão de dólares aos cofres da igreja.

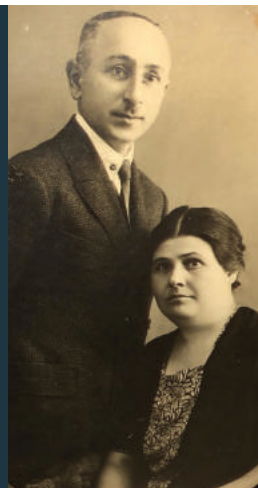
Todo esse esforço deve ser justificado pela relevância, abrangência e acessibilidade da obra. A versão *on-line* do material será disponibilizada gratuitamente e terá atualização e expansão constantes. Prevista para ser lançada na 61ª assembleia mundial da igreja, no fim de junho, em Indianápolis, a publicação da primeira versão da EASD será mantida para o início de julho, mesmo com o reagendamento da assembleia para maio de 2021, em função da pandemia do novo coronavírus.

A ideia é disponibilizar 2 mil verbetes nesse primeiro momento e chegar a 10 mil artigos até o fim de 2022. O que os editores destacam é que se trata de uma obra de referência completamente nova e não uma versão atualizada da primeira enciclopédia da igreja lançada em 1966 e revisada 30 anos mais tarde. O projeto é liderado pelo historiador David Trim e tem como editora-chefe a teóloga Dragoslava Santrac. Sob a liderança deles trabalham 20 editores regionais e milhares de líderes, pastores, pesquisadores e funcionários da igreja que se mostram melhor preparados para escrever determinado verbete.

“Deus tem dirigido a história desta igreja de modo maravilhoso. Mesmo assim, às vezes, os adventistas ficaram aquém dos

PÉROLAS HISTÓRICAS

1. Em 1888, Francis Dolphijn foi um dos primeiros nativos convertidos ao adventismo em Gana. Como muitos outros na época, ele aceitou a mensagem adventista por influência da literatura. A Mão de Dolphijn, um monumento na costa de Apam, terra natal dele, é uma homenagem aos colportores adventistas.



2. Amália Galladzheva-Löbsack e seu esposo, Aleksei Galladzhev, foram pioneiros do adventismo na Geórgia e na Armênia, na Ásia Central. Quando Aleksei foi preso, nos tempos de repressão na antiga União Soviética, Amália continuou cuidando da igreja. Mais tarde, ela também foi presa e executada em 4 de fevereiro de 1942.

Foto: cortesia de GC Archives, Statistics and Research

planos do Senhor. Essa enciclopédia contará, com verdade e autoridade, as histórias do que Ellen White chamou de ‘lutas, derrotas e vitórias’ da igreja de Deus do tempo fim. Acredito que esse material poderá gerar reavivamento, reforma, arrependimento e compromisso renovado com a missão profética adventista”, projetou o doutor Trim, que também é o diretor do Departamento de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa da sede mundial da igreja.

“Em janeiro, em nossa última reunião, revisamos a versão beta do novo *website*, e todos os editores ficaram entusiasmados com a funcionalidade e o visual moderno dele”, adiantou Trim, ao falar do último encontro anual da equipe de editores regionais, consultores e profissionais de *webdesign*.

Por sua vez, Dragoslava Santrac, entende que esse projeto histórico, que tem significado trabalho árduo para sua equipe, não representa maior dificuldade do que o espírito de sacrifício demonstrado por muitas biografias que serão preservadas e visibilizadas na enciclopédia. “Espero que essa obra nos ajude a lembrar, comemorar e comunicar nossa herança espiritual para os jovens adventistas do mundo todo. Queremos ainda inspirar muitos adventistas a preservar a história de suas igrejas locais”, resume a teóloga. Para saber mais detalhes sobre a enciclopédia, acesse adventistarchives.org/encyclopedia. 📖

SANDRA A. BLACKMER é editora-assistente da revista Adventist World

O QUANTO VOCÊ CONHECE DA HISTÓRIA DO ADVENTISMO?

RELEVÂNCIA E DIVERSIDADE

Alguns dos 20 editores regionais da EASD (Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia) foram perguntados sobre como essa obra poderá ser útil para a região do mundo em que eles vivem e como a preservação da memória da igreja nessas Divisões pode abençoar o adventismo em nível global.

“Pessoas e lugares que fizeram nossa história para muitos são vagos e desconhecidos. Por isso, a EASD vai fazer com que a trajetória da igreja ganhe vida, e com base em informações checadas e de fontes primárias. Aqui no Sul do Pacífico, a história do adventismo é uma saga incrível de providência e perseverança; de barcos pequenos em oceanos muito grandes; de aviões pequenos mergulhando entre as nuvens para alcançar aldeias remotas; de sol e areia misturados com furacões, terremotos e vulcões; de pessoas de fé e visionárias que estavam dispostas a sacrificar a vida em nome do evangelho.”

Barry Oliver, Divisão do Sul do Pacífico

“A EASD vai levar esperança aos membros e colaborar para a unidade dos adventistas da América Central. Somos gratos pelos caminhos que nossos antepassados desbravaram ao se comprometerem com a grande visão que Deus tinha para eles. Desde que a versão revisada da enciclopédia foi publicada, em 1996, a Divisão Interamericana saltou de quase 1,4 milhão para mais de 3,7 milhões de membros em 42 países. É com essa diversidade e empenho missionário que poderemos contribuir para esse projeto.”

Myrna Costa, Divisão Interamericana

“A enciclopédia ajudará a aprofundar o conhecimento e a compreensão dos membros a respeito da origem e do desenvolvimento da igreja aqui na África e em outras partes do mundo. Será uma oportunidade de refletir sobre nossos sucessos e desafios. A vantagem da nova EASD é que apresentará a história do adventismo nessa região da África a partir de uma perspectiva africana, usando a ortografia correta dos nomes de pessoas e lugares e uma explicação precisa das nossas questões culturais e de nossa reflexão teológica.”

Passmore Hachalinga, Divisão Sul-Africana-Oceano Índico



3. O “**fingerfone**” era um gramofone pequeno de plástico que tocava discos de vinil e era “movido a dedo”. Ele foi utilizado como uma ferramenta evangelística básica em Papua-Nova Guiné nas décadas de 1950 e 1960. Esses equipamentos e toca-discos de metal permitiram aos missionários adventistas ministrar cursos bíblicos em dezenas de línguas faladas no país.



4. Salam Fargo foi missionária em seu país de origem, o Iraque. Batizada em 1923, em Mossul, ela ficou conhecida por “Dorcas”, pelo fato de ter sustentado várias pessoas pobres durante as duas guerras mundiais, mesmo tendo uma renda escassa.

Dupla função

O MODELO DE “BENEVOLÊNCIA SISTEMÁTICA” FOI IDEALIZADO PARA ATENDER DOIS OBJETIVOS: MANTER O MINISTÉRIO DA PREGAÇÃO E CUIDAR DOS MAIS VULNERÁVEIS

KEVIN M. BURTON

Aqueles que conhecem a história do adventismo se lembrarão de que nossos pioneiros criaram um plano de contribuição financeira conhecido como “benevolência sistemática”, o precursor do nosso atual sistema de dízimos e ofertas. No início do movimento adventista, pastores como John N. Loughborough e John Nevins Andrews se esforçaram para ter um ministério de autossustento, enquanto precisavam viajar pelos Estados Unidos para pregar o evangelho. O problema é que logo nossos pioneiros perceberam que esse modelo de trabalho não era viável a longo prazo. Desanimados e sem condição de prosseguir, alguns ministros começaram a deixar seus postos.

SOLUÇÃO PROVISÓRIA

Para remediar essa situação, em 1859, os líderes do movimento adotaram um plano conhecido como “benevolência sistemática”. Ao resgatar esse período, os historiadores adventistas tendem a enfatizar apenas que esse modelo foi o precursor do atual sistema de dízimos da igreja. Porém, essa narrativa “padrão” é uma meia-verdade. Isso porque, infelizmente, um dos princípios gêmeos do nosso sistema de dízimos tem sido esquecido.

Segundo James Hudnut-Beumler, historiador do protestantismo norte-americano, no livro *In Pursuit of the Almighty's Dollar: A History of Money and American Protestantism* (The University of North Carolina Press, 2007, p. 6-31), a promoção da “benevolência sistemática” foi realizada por muitos grupos cristãos nos Estados Unidos em meados do século 19. Essa prática, que também foi adotada pelos adventistas, segundo escreveu R. F. Cottrell na revista *The Good Samaritan* de dezembro de 1859, estava enraizada em “dois grandes propósitos colocados por Deus diante da humanidade: cuidar dos pobres e pregar o evangelho”.

A adesão dos adventistas a esses dois pilares da “benevolência sistemática” foi formalizada numa assembleia realizada em Battle Creek, Michigan (EUA), em junho de 1859. Como seus contemporâneos, os pioneiros adventistas enfatizaram que esse modelo deveria cumprir

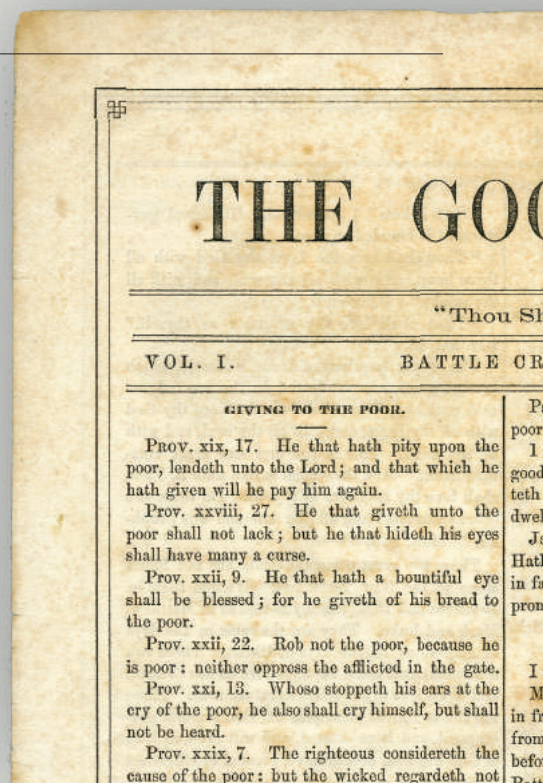
dois objetivos: sustentar o ministério de pregação do evangelho e oferecer suporte financeiro para os mais vulneráveis, como pobres, órfãos, idosos e viúvas.

A REVISTA O BOM SAMARITANO

Durante o verão de 1859, Ellen e Tiago White iniciaram um novo empreendimento editorial: a revista *The Good Samaritan* [O Bom Samaritano]. Infelizmente, só foram preservadas três edições desse periódico. O primeiro número, que está entre os desaparecidos, provavelmente tenha sido publicado no início de agosto de 1859, apenas um mês depois de o sistema de “benevolência sistemática” ter sido formalizado na assembleia de Michigan.

Essa publicação trimestral promoveu o novo plano de doação financeira, que tinha como maior ênfase o cuidado dos “necessitados e aflitos”. Aliás, o texto bíblico que servia de slogan da revista era “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22:39). O periódico foi prontamente endossado numa reunião realizada em Battle Creek, em 7 de agosto de 1859, e foi nomeada uma comissão “para receber doações em dinheiro ou em artigos de vestuário para os pobres”. Essa comissão era formada somente por mulheres, entre elas Ann J. Kellogg, Huldah Godsmark e Harriet N. Smith.

De fato, as mulheres foram a força motriz do sistema de “benevolência sistemática”. Talvez por isso esse modelo tenha ficado conhecido



OD SAMARITAN.

Love thy Neighbor as Thyself."

WEEK, MICHIGAN, DECEMBER, 1859.

sa. xli, 1. Blessed is he that considereth the
the Lord will deliver him in time of trouble.
John iii, 17. But whose hath this world's
l, and seeth his brother have need, and shut-
up his bowels of compassion from him, how
leth the love of God in him?
James ii, 5. Hearken, my beloved brethren,
h not God chosen the poor of this world, rich
faith, and heirs of the kingdom which he hath
nised to them that love him.

FROM MY DIARY.

WILL copy a few items noted in my Diary.
March 10th, Thursday afternoon. Sister I. came
from the country. She lives about ten miles
in Battle Creek. She walked about three miles
before she could get any opportunity to ride to
Battle Creek. She looked sad, appeared chilled.

a fence around a little spot of
ed for the purpose of making
disappointed, and her long
nothing. We found her hus
his difficulties aggravated by t
the dwelling. It was a log
There was only one room, an
they used for a sleeping apart
ladder. The steam of the coo
sick man's cough, and the
obtain was to go out doors and
violent manner. They had o
ten years old, and small of his
one nearly double his age can
seemed willing to do all he
praying season before leaving,
place; it was indeed the house of mourning. The
daughter A. prayed for her father in an earnest.



Ann J. Kellogg



Huldah Godsmark



Harriet N. Smith

entre os adventistas como "Irmã Betsy". A primeira decisão dessa comissão foi nomear 48 agentes regionais, todas elas mulheres, para coordenar a coleta de dinheiro e roupas em todos os estados norte-americanos em que havia presença adventista. Essas doações eram direcionadas para pastores e leigos.

As primeiras ações dessa comissão foram publicadas por Ellen White, uma das editoras da revista, na página 6 de *O Bom Samaritano* de dezembro de 1859. Nos meses seguintes, Ellen e Tiago White defenderam a causa dos necessitados, apelaram por doações e deram o exemplo pessoal nessa causa.

Por exemplo, na edição de dezembro de 1860, há o relato de Abigail Palmer, da cidade de Jackson, em Michigan, que teve a iniciativa de registrar num livro a doação semanal que membros, famílias e igrejas faziam para os mais necessitados guardadores do sábado. Por sua vez, no número de dezembro de 1859, Lois J. Richmond conta que chorou quando leu a revista pela primeira vez, pois acreditava ser esse o plano de Deus para Sua igreja.

Mesmo sendo pobre, Richmond entendeu que poderia contribuir de algum modo com aquela causa. Ela organizou um grupo voluntário de adultos e crianças que dedicavam três horas semanais para trançar chapéus com folhas de palmeira. Com a venda desse produto, num mês, eles arrecadaram pouco mais de quatro dólares, além de roupas. Essas doações foram enviadas para Ellen White, a fim de que ela distribuisse para quem mais precisava.

Ao que parece, a revista *O Bom Samaritano* foi publicada com alguma regularidade até o início de 1861. Em março daquele ano, Tiago White lamentou não ter recebido material escrito suficiente para formar um

A NARRATIVA HISTÓRICA A RESPEITO DO MODELO DE "BENEVOLÊNCIA SISTEMÁTICA" TEM ENFATIZADO APENAS OS DÍZIMOS, MAS ESQUECIDO DO CUIDADO COM OS POBRES

número. A decisão foi que o periódico fosse publicado apenas ocasionalmente. Em abril do mesmo ano, com a eclosão da guerra civil americana, tornou-se ainda mais difícil manter os três periódicos adventistas que estavam em circulação. O último número conhecido de *O Bom Samaritano* foi publicado em junho de 1861.

SISTEMA PERMANENTE

Vale ressaltar que o sistema de "benevolência sistemática" não morreu com a revista. Os pioneiros adventistas continuaram enfatizando e agindo de acordo com os princípios gêmeos desse modelo financeiro: manter o ministério de pregação e apoiar os mais vulneráveis. Hoje, muitos adventistas se esqueceram que nosso sistema de dízimo se desenvolveu graças à compaixão coletiva pelos pobres, viúvas, órfãos, idosos, bem como pelo apoio

aos pastores e missionários. Esses pilares é que fazem do sistema financeiro escolhido pelos adventistas um mecanismo desenhado para atender as necessidades do corpo e da alma. 4

KEVIN M. BURTON é professor de história e ciências políticas na Universidade Adventista do Sul, no Tennessee (EUA)



Lealdade é essencial

O POVO DE DEUS DEVE
MOSTRAR FIDELIDADE E
INTEGRIDADE EM TODAS
AS CIRCUNSTÂNCIAS

TED N. C. WILSON

E

m todos os tempos, mesmo antes da criação do mundo, Deus tem requerido fidelidade e lealdade a Ele. Mas Ele não exige. Fidelidade e lealdade não são forçadas; são respostas naturais à ver-

dade da salvação e ao amor de Deus que sensibilizam corações receptivos que se submetem a Ele em completa humildade e submissão. Fidelidade e lealdade são resultados de comunhão com Deus e de amor a Ele.

A deslealdade teve seu início insidioso somente depois que Lúcifer começou a duvidar de Deus. Desde que Adão e Eva caíram, surgiram os elementos de desconfiança e deslealdade permeando a existência humana. Esse processo tem se acelerado à medida que Satanás espalha meias-verdades e cinismo no âmago da existência humana e entre o povo remanescente de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O único remédio para a infidelidade e deslealdade é nos humilharmos diante de Cristo, que é a expressão máxima da fidelidade e lealdade à verdade. A conexão pessoal e as bênçãos espirituais que recebemos com o conhecimento de Jesus Cristo, Seus ensinamentos, Sua verdade e Sua missão nos vacinam contra o vírus satânico da deslealdade e rebelião, sempre em evolução. Somente quando adquirimos a “mente de Cristo” (Fp 2:5-8) e permanecemos Nele o tempo todo, como a videira (Jo 15:1-8), recebemos o poder para alinhar nossa vida com Deus e viver em fidelidade e lealdade.

CHAMADO À FIDELIDADE

Somos chamados a ser fiéis e leais a Deus, Sua Palavra, Sua verdade, Sua igreja, Sua missão e à nossa nomeação como discípulos de Cristo e proclamadores da Palavra. Ao enfrentarmos os últimos dias da história da Terra, é requerido de nós um compromisso total com Deus.

A compreensão histórico-profética de Daniel e do Apocalipse nos diz que a segunda vinda do Senhor é iminente. Dentro da estrutura da mensagem de Deus ao mundo para os últimos dias por meio do Seu povo escolhido, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, encontramos nosso lugar de fidelidade à Palavra e lealdade à sua proclamação.

A demonstração final do nosso compromisso pessoal com a verdade bíblica completa e a comissão de proclamá-la se apresentará como uma oportunidade incrível para demonstrar para o mundo e para o Universo nossa fidelidade e lealdade.

O povo de Deus no tempo do fim será posto à prova com o mesmo teste enfrentado por Lúcifer. Em última análise, os que são verdadeiros e fiéis

demonstrarão completa lealdade a Deus, Sua Palavra, Sua verdade, Sua igreja e Sua missão. Não uma lealdade cega, mas profunda e humilde, a qual não será influenciada por nenhuma corrente politicamente correta. Deus nos chama a humilhar nosso coração diante Dele. Quem decide pela fidelidade e lealdade não participará de confusão e demandas egocêntricas por direitos pessoais e protagonismo. Não participará de um relativismo prejudicial, egocêntrico, humanista e existencial, como demonstrado em várias tendências, inclusive dos desenvolvimentos eclesiais emergentes.

CENTRADOS NO PROPÓSITO

O povo verdadeiro, fiel e leal a Deus terá uma singeleza de coração e estará centrado no propósito divino, nascido de uma profunda familiaridade com a Palavra de Deus e com as instruções do Espírito de Profecia. O povo do advento proclamará com santa ousadia a verdade e cumprirá a missão celeste de anunciar as três mensagens angélicas (Ap 14:6-12) e a do quarto anjo (Ap 18:1-4), confiadas à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essas características e mensagens prevalecerão entre o povo de Deus, demonstrando sua lealdade sem restrições.

Lealdade é o ouro puro produzido ao se levar a mensagem transmitida pela Testemunha Verdadeira à igreja de Laodiceia com seriedade (Ap 3:14-22). Esse é o resultado poderoso da confiança completa e humilde sob a direção do Espírito Santo para produzir a demonstração suprema de fidelidade e lealdade a Deus.

Ellen White escreveu: “Perguntei a significação da sacudidura que eu tinha visto, e foi-me mostrado que era determinada pelo testemunho direto contido no conselho da Testemunha verdadeira à igreja de Laodiceia. Isto produzirá efeito no coração daquele que o receber, e o levará a [...] propagar a verdade direta. Alguns não suportarão esse testemunho direto. Levantar-se-ão contra ele, e isto é o que determinará a sacudidura entre o povo de Deus. Vi que o testemunho da Testemunha verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que o recebem de verdade obedecerão a ele e serão purificados” (*Primeiros Escritos*, p. 270).

Se quisermos ver a chuva serôdia em futuro próximo, devemos nos humilhar e olhar para Cristo e Sua justiça suprema a trabalhar em nós mediante Seu poder justificador e santificador. Nossa submissão a Cristo e nossa proclamação do testemunho imparcial de Deus abrirão o caminho para o derramamento da última chuva do Espírito Santo.

EXEMPLOS PODEROSOS

Ao longo da Bíblia, Deus tem mostrado inúmeras ilustrações de seguidores fiéis e leais: Jó, Abraão, José, Moisés, Josué, Débora, Samuel, Elias, Ester, Pedro, João, Paulo, Dorcas e muitos outros.

Deus também usa demonstrações de deslealdade e desrespeito para ressaltar a nossa necessidade de humildade para servi-Lo lealmente. Um dos relatos mais dramáticos é o do recém-nomeado profeta Eliseu,

sendo ridicularizado por um grupo de 42 jovens (2Rs 2:23).

É inapropriado ridicularizar qualquer pessoa. Porém, mostrar desrespeito aos líderes espirituais é ficar do lado do inimigo em seus esforços para desestabilizar a igreja. Por isso, Eliseu confrontou os infiéis, desleais e zombadores, pronunciando uma maldição sobre eles (v. 24). Duas ursas saíram do bosque e mataram 42 dos jovens.

Embora as Escrituras não relatem os pormenores, Ellen White o faz: “Tivesse Eliseu permitido que a zombaria passasse despercebida, e teria continuado a ser ridicularizado e insultado pela turba, e sua missão para instruir e salvar em um tempo de grave perigo nacional poderia ter sido derrotada. Este único exemplo de terrível severidade foi suficiente para exigir respeito pelo resto de sua vida. [...] Até mesmo a bondade deve ter seus limites. A autoridade deve ser mantida mediante firme severidade, ou será recebida por muitos com zombaria e desdém. A assim chamada tolerância, lisonja, e condescendência, usadas para com a juventude por pais e responsáveis, é um dos piores males que lhes pode sobrevir. Em toda família, firmeza, decisão, exigências positivas, são essenciais. [...] Deve-se mostrar respeito para com os representantes de Deus – os pastores, os professores e os pais, que são chamados a falar e agir em Seu lugar. No respeito que a eles se mostre Deus é honrado” (*Profetas e Reis*, p. 236, 237).

Ao demonstrarmos os elementos espirituais vitais da transparência, integridade, fidelidade, responsabilidade, lealdade e respeito mútuo por parte de jovens e idosos, estamos demonstrando a evidência da nossa ligação direta com Deus.

Que possamos reconhecer plenamente nossa necessidade de Cristo e da Sua justiça suprema na formação de caracteres à Sua semelhança. E que, ao entrarmos nos últimos dias da história da Terra, sejamos fiéis e leais a Deus e à Sua igreja, mantendo o senso de urgência na proclamação das três mensagens angélicas e da breve vinda de Cristo.

Este texto foi adaptado do discurso na Conferência Mundial de Liderança realizada na Cidade do Cabo, África do Sul, em 4 de fevereiro de 2020. 📍

TED WILSON é o presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das redes sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)

FIDELIDADE E LEALDADE SÃO RESULTADOS DE COMUNHÃO COM DEUS E DE AMOR A ELE



Refugiados esperam a ajuda da ADRA na Bósnia-Herzegovina

Dia do refugiado

DATA ESTABELECIDA PELA ONU E ADOTADA PELA IGREJA VISA MOBILIZAR ADVENTISTAS EM FAVOR DE QUEM TEVE QUE DEIXAR A PRÓPRIA CASA

SANDRA A. BLACKMER

Por reconhecer a terrível condição em que vive a maior parte dos refugiados e a necessidade de conscientizar o mundo sobre esse drama humano é que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu em 2001 o Dia Mundial do Refugiado, data celebrada anualmente em 20 de junho. Sensibilizada também com essa causa, em 2016, a sede mundial da Igreja Adventista estabeleceu em seu calendário que a situação dos refugiados seja lembrada pelos adventistas no sábado anterior à data estabelecida pela ONU. Curiosamente, neste ano, tanto o calendário global quanto o da igreja terão a mesma data: 20 de junho.

A ONU define como refugiado “alguém que foi forçado a fugir do seu país devido à perseguição, guerra ou violência”. Essas pessoas têm

medo legítimo de ficar em casa ou de voltar para ela porque são hostilizadas por questões como etnia, religião, nacionalidade, opinião política ou filiação a um determinado grupo social. As principais causas citadas para a fuga são a violência étnica, tribal e religiosa.

Em 1950, a Assembleia Geral da ONU criou o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), a fim de oferecer proteção a esse grupo de pessoas vulneráveis, garantindo seus direitos e bem-estar. Segundo o último relatório anual da Acnur, divulgado em junho de 2019, em 2018 o número de pessoas deslocadas ao redor do mundo chegou à marca histórica de 70,8 milhões de pessoas. Isso representa uma média de 37 mil pessoas deixando suas casas a cada dia. Esse levantamento também mostrou que 2/3 dos refugiados procedem de apenas cinco países: Síria, Afeganistão, Sudão do Sul, Mianmar e Somália. E que a Turquia, Paquistão, Uganda, Sudão e Alemanha são as nações que mais recebem os deslocados.

RESPOSTA ADVENTISTA

Na Europa, continente que recebe 17% dos refugiados em deslocamento hoje no mundo, as Divisões Transeuropeia e Intereuropeia da Igreja Adventista decidiram apoiar a causa. “Tenho me envolvido com o Sábado Mundial do Refugiado nos últimos quatro anos, conversando com pessoas deslocadas na França, Grécia, Itália e Sérvia e coordenando relatórios de toda a Europa”, diz Victor J. Hulbert, diretor do Departamento de Comunicação e Publicações da Divisão Transeuropeia, com sede na Inglaterra.

Ao entrevistar os refugiados, Hulbert percebeu que a vida de alguém pode virar de cabeça para baixo da noite para o dia. Pessoas, por exemplo, que eram empresárias e tinham certa estabilidade, de uma hora para outra, tiveram que fugir e ficar numa situação de vulnerabilidade. Por isso, ele entende que “a compaixão cristã nos obriga a agir”. É por isso que as sedes administrativas da denominação têm promovido a data do

EM 2018,
O NÚMERO DE
DESLOCADOS AO
REDOR DO MUNDO
BATEU RECORDE:
70,8 MILHÕES.
A CADA DIA,
CERCA DE 37 MIL
PESSOAS SÃO
FORÇADAS
A DEIXAR A
PRÓPRIA CASA

Sábado Mundial do Refugiado por meio de relatórios, materiais impressos e audiovisuais (ver o quadro “Promoção de uma causa”).

BÓSNIA-HERZEGOVINA E SÉRVIA

A situação desesperadora dos refugiados na Bósnia-Herzegovina, país do sudeste da Europa, localizado na península dos Bálcãs, está no centro das atenções da campanha deste ano. “A ADRA é altamente respeitada na Bósnia-Herzegovina, pois serviu de modo imparcial durante a crise dos Bálcãs nos anos 1990 e por ocasião do cerco à cidade de Sarajevo”, explica Hulbert. Segundo ele, a agência humanitária adventista é uma das poucas organizações, ao lado da Cruz Vermelha, que prestam assistência aos refugiados no país.

A ADRA atua, por exemplo, no campo de refugiados de Ušivak, perto de Sarajevo, que foi estabelecido em 2018 e funciona numa antiga base militar. Antes de essa área ser separada para abrigar pessoas, os deslocados viviam em edifícios abandonados ou dormiam nas ruas, mesmo sob um inverno rigoroso.

Evidentemente, as condições no acampamento não são perfeitas, mas a ADRA tem se esforçado para fazer o melhor. Muitas crianças refugiadas frequentam uma escola de ensino fundamental ao lado do campo, junto com alunos nativos.

Na Sérvia, país vizinho à Bósnia-Herzegovina, a agência humanitária da igreja mantém um centro comunitário para refugiados na capital Belgrado. Ali, as crianças recebem reforço escolar e as mulheres encontram apoio emocional e capacitação profissional para recomeçar a vida. Estudantes do Newbold College, faculdade adventista da Inglaterra, costumam servir por um ano como voluntários nesse centro comunitário.

FRANÇA

“A situação dos refugiados se deteriorou muito nos últimos meses. No inverno passado, líderes da cidade de Dunquerque abriram um centro

comunitário para as famílias e improvisaram um dormitório para homens solteiros num ginásio de esportes, mas este ano não foi assim”, relata Claudette Hannebicque, diretora da ADRA na cidade que fica no norte da França. Não houve apoio dessa vez porque mudou o governo municipal.

O problema é que cerca de 700 refugiados imigraram para essa região em busca de ajuda. Organizações humanitárias como a Médecins du Monde [Médicos do Mundo] e a Cruz Vermelha não estão dando conta de suprir as necessidades dessas pessoas.

“Há pouca água disponível, não há banheiros e apenas alguns chuveiros. O que é muito, muito insuficiente para suprir as necessidades deles”, observa Corrado Cozzi, diretor de comunicação da Divisão Intereuropeia. “Os refugiados estão correndo risco de morte, pois muitos morrem ou desaparecem ao tentar atravessar o Canal da Mancha em direção ao Reino Unido”, acrescenta Claudette Hannebicque. “É difícil até mesmo de contar essas histórias”, conclui a líder.

O apelo de quem trabalha com os refugiados é de que nos lembremos que todo cristão é chamado a ser missionário, o que significa servir à humanidade com compaixão, procurando aliviar o sofrimento humano de forma desinteressada. E o Sábado Mundial do Refugiado é um lembrete disso. 🗣️

SANDRA A. BLACKMER é editora-assistente da revista Adventist World (com reportagem de Victor J. Hulbert e Corrado Cozzi)

PROMOÇÃO DE UMA CAUSA

A cada ano, a campanha do Sábado Mundial do Refugiado envolve a disponibilização de material promocional para as congregações adventistas. Em 2020, isso incluirá o esboço do sermão e o vídeo da pregação da pastora Marjukka Ostrovljanovic. Ostrovljanovic é natural da Finlândia, especialista no Antigo Testamento e líder de um distrito pastoral na Alemanha que acolhe refugiados. A igreja também

disponibilizará uma série de pequenas reportagens em vídeo sobre o trabalho da ADRA na Alemanha; um Clube de Desbravadores na Irlanda, que é formado apenas por crianças refugiadas e imigrantes; uma igreja em Dunquerque, na França, onde os membros oferecem apoio material e social aos imigrantes que dormem nas ruas enquanto tentam atravessar o Canal da Mancha para o Reino Unido; a situação na Bósnia-Herzegovina, que vive uma condição desesperadora em relação aos deslocados. Para mais informações, acesse adra.eu/refugees.



Carona inesperada

O DIA EM QUE UMA MULHER INCRÉDULA ACREDITOU EM DEUS

DICK DUERKSEN

Em um dia quente de verão em 2012, Misha Kovach levou sua esposa, Oksana, em uma viagem de um dia da cidade fronteiriça de Uzhhorod, na Ucrânia, para Nyíregyháza, na Hungria. “Foi como um encontro romântico especial”, diz Misha. “Fomos fazer algumas compras.”

Misha havia se tornado cristão pouco tempo antes, mas Oksana tinha recusado a ideia, pensando que o esposo tinha perdido a cabeça acreditando em tais fantasias.

Ele estacionou o carro na estação ferroviária e embarcaram juntos em um trem na cidade vizinha de Chop, na Ucrânia, perto da fronteira com a Eslováquia e Hungria. Chop fica do outro lado do rio Tisza, na cidade húngara de Záhony, onde existem postos de controle de fronteiras muito rigorosos em ambos os lados da ponte que cruza o rio.

* * *

O trem levou Oksana e Misha para Záhony e depois mais 65 quilômetros até seu destino, em Nyíregyháza, onde passaram o dia quente de verão caminhando pela cidade e fazendo compras em várias lojas. Para Oksana, não foi uma tarefa fácil, pois na cultura ucraniana ela precisaria estar bem vestida e de saltos altos. Em pouco tempo, os dois estavam exaustos.

Quando terminaram as compras, pegaram o trem de Nyíregyháza de volta para Záhony, onde enfrentaram um grande problema.

O trem que os levaria de Záhony até Chop, onde haviam deixado o carro, estava atrasado em mais de quatro horas.

O atraso seria um grande problema, pois tinham deixado as duas filhas pequenas, Anastasia, 10, e Sophia, 3, sozinhas em casa. Estavam desesperados para voltar para casa o mais rápido possível. Oksana, exausta e ansiosa para ver as meninas, não quis esperar quatro horas pelo próximo trem.

“A que distância está o nosso carro?”, ela perguntou. “Cerca de 1,5 quilômetro até a fronteira, depois mais cinco quilômetros até o carro”, ele respondeu. Oksana estava determinada, preocupada, cansada, estressada e um pouco mal-humorada. Além disso, o calor do verão ainda era intenso, oscilando em torno dos 30 graus centígrados.

Oksana passou de mal-humorada a infeliz. O passeio tão planejado já não estava divertido. “Por que você inventou este passeio?”, gritou em direção a Misha. “Agora temos de andar 1,5 quilômetro até a ponte, conseguir carona em algum carro para atravessar a fronteira e depois andar mais 5 quilômetros!”

Muito tensos, eles caminharam o 1,5 quilômetro até a fronteira, onde começaram a pedir carona para atravessar a ponte. Mas todo motorista dizia: “Não, eu não posso levar vocês.” Tinham medo de que levassem drogas ou outros contrabandos ilegais que os enviassem todos para a prisão.

* * *

Quando nenhuma das tentativas funcionou, Misha virou-se para sua esposa e disse: “Oksana, nós temos um Deus que conhece nossos problemas. Podemos apenas orar, e Ele vai parar um carro para nós.”

“Você está louco”, disse Oksana. “Eu não tenho nada que ver com sua ilusão de que um Deus poderia parar um carro para nós. Mas vamos ver quem consegue parar um carro primeiro: eu ou você com o seu Deus.”

Dizendo isso, Oksana caminhou cerca de 15 metros de distância para o outro lado da estrada, determinada a “mostrar” a Misha.

“Pai”, ele orou alto o suficiente para que Oksana pudesse ouvir, “o Senhor sabe que precisamos que um carro pare a fim de nos dar carona, cruzarmos a fronteira para que possamos chegar em casa e encontrar nossas filhas. Por favor, mande-nos um carro. Em nome de Jesus, amém!”

Nem Oksana nem Misha acenaram para o próximo carro que passou, mas cerca de 60 segundos depois de Misha ter orado, um carro parou no acostamento entre Misha e Oksana. O motorista saiu do carro, olhou para eles curiosamente e perguntou: “Vocês vão entrar ou não?”

“Você conhece esse homem?”, Misha perguntou a Oksana.

“Não! Nunca o vi antes. Você o conhece?”

“Não!”, respondeu Misha. “Não o conheço também.”

“Você está nos convidando para entrar no carro?”, Misha perguntou ao motorista.

“Sim”, respondeu o homem.

Depois da fronteira da Hungria, mas ainda sobre a ponte, o motorista virou-se para o casal sentando no banco de trás do seu carro e disse: “Preciso contar algo a vocês. Nunca dei carona para ninguém, pois é muito perigoso. Mas, quando

O MOTORISTA SAIU DO CARRO, OLHOU PARA ELES CURIOSAMENTE E PERGUNTOU: “VOCÊS VÃO ENTRAR OU NÃO?”

eu estava me aproximando da fronteira, ouvi uma voz dizendo: ‘Pare agora e pegue esse casal.’ Provavelmente vocês estão pensando que sou louco, ouvindo essa voz, mas...”

“Você não está louco”, disse Misha rapidamente. “Eu *sei* que você ouviu essa voz, porque, 60 segundos antes de você parar, pedi que Deus encontrasse você a fim de dar carona para minha esposa e para mim.”

O motorista ficou chocado com o fato de Deus ter falado diretamente com duas pessoas diferentes, porém conectadas.

“Deve ter sido Deus respondendo sua oração”, disse. “Só Ele pode fazer conexões como essa.”

O motorista, ainda em choque, levou Misha e Oksana até o carro deles, em Chop, na Ucrânia. Ao chegarem, ele saiu do carro e comprou uma bebida para cada um. Misha protestou: “Você não devia comprar nada para nós; nós é que devemos comprar algo para você beber.”

“Oh, não”, disse o motorista. “Absolutamente, não! Estou comprando porque hoje, pela primeira vez em minha vida, tenho 100% de certeza de que Deus fala comigo!”

Relembrando esse dia, Oksana e Misha concordam que aquele foi um dos melhores passeios que já tiveram. Mais tarde, Oksana tornou-se cristã e passou a mencionar esse evento e a fé praticada por seu esposo como sua primeira experiência atestando que Deus é real e que Ele Se preocupa genuinamente com cada um de Seus filhos. 🌟

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)



PARA MEDITAR

O QUE A BÍBLIA ENSINA SOBRE
A MEDITAÇÃO RELIGIOSA?

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

Para alguns, a meditação é uma experiência íntima que ultrapassa a conceituação. Tem sido diretamente relacionada ao misticismo, pois promete transcender a experiência ou a percepção pessoal. Mesmo entre algumas tradições cristãs, a meditação é considerada o esforço de uma alma imortal que está cativa dentro de um corpo material para alcançar a união com um Deus que está desligado do mundo material. Em algumas religiões do mundo, a meditação transcendental não tem nenhum objeto específico; ela se propõe a esvaziar a mente de sua consciência, talvez para tornar-se parte de uma consciência mística cósmica. A compreensão bíblica da meditação é radicalmente diferente. Vou destacar dois aspectos.

1. Conteúdo. A meditação bíblica não é uma tentativa de encontrar Deus, escapando do mundo em que vivemos. Ao contrário, ela se fundamenta na autorrevelação de Deus. A comunhão com Deus por meio da meditação é sempre mediada por Suas declarações preservadas na Palavra escrita. É uma reflexão interior, ocasionalmente descrita como “meditar do meu coração” (Sl 19:14), compreendido como o centro racional e volitivo da pessoa. Isso por si só sugere que o elemento racional e a capacidade humana de tomar decisões não são transcendidos ou tornados irrelevantes no ato de meditar. O conteúdo específico da meditação é identificado como divino: “preceitos” (Sl 119:15) ou “decretos” (v. 23), isto é, a Torá ou instrução de Deus (cf. Js 1:8; Sl 1:2). O propósito era aprender sobre a vontade de Deus para que o povo vivesse em harmonia com Ele e uns com os outros.

O povo também meditava sobre as promessas de Deus (do hebraico *’imrah*, literalmente “palavra” [Sl 119:148]). Os israelitas aceitavam essas promessas no fundo do seu ser e meditavam sobre seu conteúdo para fortalecer sua confiança em Deus, enriquecer sua vida espiritual e sentir paz interior. Eles também meditavam sobre os poderosos atos de salvação realizados por Deus em seu favor (Sl 143:5). A mente humana estava ocupada com as obras redentoras de Deus no passado, e isso infundiu fé no salmista quando necessitava de libertação da opressão dos inimigos (Sl 143:3, 4). As obras salvadoras e providenciais de Deus, no passado e no presente, particularmente Sua obra salvadora em Cristo, continuam a encher corações de alegria e contêm poder curativo.

“O amor difundido por Cristo por todo o ser é um poder vitalizante”, escreveu Ellen White. “Todo órgão vital – o cérebro, o coração, os nervos – esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser.

Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir – a alegria no Espírito Santo – alegria que comunica saúde e vida” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 115).

2. Experiência completa. A meditação bíblica não nega a bondade da natureza física dos seres humanos. Não é a experiência de uma alma eterna que reside dentro de um corpo humano, mas a experiência da pessoa completa. É interessante que os verbos hebraicos traduzidos por “meditar” também significam “contar”, “falar”, “devanear” (*siakh*) e “pronunciar”, “falar” (*hagah*). A meditação não é apenas uma experiência mental interior, mas também uma atividade física. Os que meditavam em passagens memorizadas recitavam em voz baixa enquanto refletiam sobre o seu significado. Duas pessoas estavam envolvidas no ato de meditação: o adorador e o Senhor, cuja voz era ouvida por meio de Sua Palavra. As diferenças entre essas duas pessoas eram claramente compreendidas pelos crentes, que não procuravam fundir-se ao divino, mas fortalecer a sua fé Nele, conhecê-Lo melhor e experimentar Seu poder salvífico.

Há cura na meditação cristã no sentido de que, refletindo sobre a autorrevelação de Deus, preservada nas Escrituras, os cristãos experimentam aceitação, perdão e alegria. Não podemos separar a meditação da obra do Espírito, que ilumina nosso interior através da leitura da Bíblia, que provê seu conteúdo. 🕯

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

A MEDITAÇÃO BÍBLICA, QUE SE FUNDAMENTA NA
AUTORREVELAÇÃO DE DEUS, NÃO É A EXPERIÊNCIA DE
UMA ALMA ETERNA QUE RESIDE DENTRO DE UM CORPO
HUMANO, MAS A EXPERIÊNCIA DA PESSOA COMPLETA



AS FAMÍLIAS DEVEM ESTABELECEER UMA ROTINA SAUDÁVEL E MAIS PRÓXIMA POSSÍVEL DA AGENDA REGULAR DOS FILHOS

quarentena nos traz, é importante impor a nós mesmos uma agenda mais próxima possível da nossa rotina regular. Isso é particularmente importante para as crianças, pois assim elas têm uma ideia de como as coisas vão acontecer, evitando que “testem os limites” com tanta frequência. Para fugir das telas, é importante incluir tempo com os pais e irmãos mais velhos, a fim de que juntos realizem trabalhos manuais, contem histórias e ouçam e toquem músicas.

Servir é outro elemento importante nesse processo, pois também reforça a imunidade e cria resiliência. Na prática, isso pode significar limpar o armário ou quarto dos seus filhos com a ajuda deles, separar itens para ser doados, enviar cartões confeccionados por eles para a família e amigos (particularmente idosos), telefonar para os avós e ajudar nas atividades domésticas.

Por fim, passar os primeiros momentos de cada dia desenvolvendo um espírito de gratidão pode criar um ambiente menos estressante, e investir diariamente em pequenos gestos que aprofundam os relacionamentos pode fazer toda a diferença. Por questão de saúde, estamos mantendo distância social, mas isso não significa isolamento emocional. É tempo de ficarmos mais atentos agora do que nunca às necessidades uns dos outros, confiando que nossa família será guardada pelo Médico dos médicos. 🧠

KITI FREIER RANDALL é psicóloga infantil, especializada em desenvolvimento neurológico, e diretora do Serviço de Psicologia do Departamento de Pediatria da Universidade de Loma Linda (EUA)

CONFINADOS

DURANTE A QUARENTENA, OS PAIS DEVEM CUIDAR PARA QUE SEUS FILHOS NÃO FIQUEM PRESOS AO COMPUTADOR, GAMES E CELULAR

KITI FREIER RANDALL

O período de quarentena em casa por causa da pandemia tem preocupado pais e educadores quanto à maior exposição dos filhos às telas. Da noite para o dia, adultos e crianças tiveram que se adaptar ao fato de ter que realizar as atividades profissionais e escolares mediados por um computador, *tablet* ou celular. E a pergunta natural que surge é se o contato com esses dispositivos não tornaria o uso deles ainda mais viciante.

Meu conselho é que a visualização desses conteúdos seja limitado e monitorado. No caso das crianças, penso que o uso das telas deveria privilegiar as tarefas acadêmicas e a construção de relacionamentos saudáveis com amigos e familiares. Para outras atividades, a utilização diária não deveria passar de uma hora para crianças de 2 a 5 anos, e de duas horas para os filhos com mais de 6 anos de idade.

Além disso, durante as refeições e pelo menos 90 minutos antes de dormir, não é recomendado

o uso das telas, devido ao seu impacto no metabolismo e no sono. Para famílias que já têm crianças com dependência tecnológica, um recurso útil é seguir o programa de reeducação de hábitos apresentado no livro *Reset Your Child's Brain* ([Reinicie o Cérebro do seu Filho] New World Library, 2015), ainda sem tradução para o português.

Para zelar pela imunidade do corpo e o equilíbrio da mente, é preciso que as famílias cuidem do descanso adequado, da hidratação e da alimentação saudável. Além de uma atividade física regular, precisamos atentar para a necessidade de fazer do movimento uma rotina, fugindo assim do isolamento tecnológico. Isso significa saltar com nossos filhos e bichos de estimação, e pular corda com eles, por exemplo. O benefício será duplo.

Outro ponto importante é o estabelecimento de uma rotina. Deus fez a vida humana para funcionar em ciclos semanais e sazonais. Apesar da confusão que a

A QUE IGREJA VOCÊ PERTENCE?

O TESTEMUNHO ADVENTISTA É COMPROMETIDO
QUANDO FALTA AMOR ENTRE NÓS

FREDERICK KIMANI

Confesso que durante boa parte do ano passado eu fugi de dizer a que igreja eu pertencço. A razão é que toda vez que eu respondia a essa questão meu coração doía. Seja no trabalho, entre familiares ou ainda na barbearia local, as reações das pessoas variavam, mas tinham algo em comum: sempre eram negativas.

Eram recorrentes reações como: “Por que você vai àquela igreja?”; “Com tanta coisa negativa que se ouve e escreve sobre sua igreja, por que você ainda professa essa religião?”; “Há realmente cristãos cheios do Espírito ali?”; “Sempre respeitei os adventistas, pois eles se mostravam cristãos equilibrados, confiáveis, amorosos e com uma doutrina sólida. Mas o que aconteceu com vocês?”

Essa última fala, dita por um colega médico do hospital no qual trabalho, veio como uma flecha em mim. Fiquei sem palavras. A televisão, os jornais e as estações de rádio do meu país estavam dando grande visibilidade para as brigas internas dos adventistas. Alguns de nossos irmãos estavam até mesmo se expressando com violência sobre questões controversas.



Nesse contexto, como eu poderia defender minha igreja? Essas expressões de intolerância e ódio não eram exatamente o oposto do espírito do cristianismo? Eu precisava de muita coragem para defender minhas crenças e minha comunidade eclesial. Eu queria ser um fiel porta-bandeira, mas a bandeira estava manchada pelo mau testemunho.

Cresci aprendendo que os adventistas são considerados um povo “peculiar”, para usar o termo de 1 Pedro 2:9, por mais que essa palavra soe negativa na minha cultura. Por

aqui, muitos adventistas ficaram conhecidos por sua predileção dietética pela soja e por se recusarem a participar de atividades escolares e profissionais no sábado. Porém, ao escrever este texto, no início de 2020, percebo que os adventistas daqui estão mais preocupados do que nunca consigo mesmos do que com seu testemunho público.

Tenho me perguntado: a que tipo de igreja quero pertencer? Quero que minha congregação e denominação sejam conhecidas por seu amor e postura de aceitação. Como adventista, quero ser conhecido por minha compaixão para com todos, sem que isso seja maculado por medo, preferência ou preconceito. Quero ser conhecido por manifestar as virtudes do fruto do Espírito (Gl 5:22, 23). Quero ser conhecido por minha integridade, generosidade e alegria.

Se Jesus fosse um adventista vivendo em 2020, pelo que Ele gostaria de ser conhecido? Certamente não pelas brigas que tivemos aqui em 2019, mas pelo amor que caracteriza o Mestre e Seus discípulos (Jo 13:35). Esse amor começa com você e comigo, no modo como tratamos quem está ao nosso redor, ainda que ninguém esteja olhando.

Será que somos conhecidos por sermos a denominação cristã mais amorosa do mundo ou por defendermos nossas doutrinas a qualquer custo? A igreja à qual quero pertencer é compassiva, porque tem o amor como o centro de suas ações. 🌱

FREDERICK KIMANI é médico em Nairóbi, no Quênia

COMO ADVENTISTA, QUERO
SER CONHECIDO POR MINHA
COMPAIXÃO PARA COM TODOS,
SEM QUE ISSO SEJA MACULADO
POR MEDO, PREFERÊNCIA
OU PRECONCEITO



PENSE NISTO

Como você pode usar morangos ou qualquer outra coisa de que você gosta para mostrar hospitalidade aos outros?

■ Sirva os morangos na salada, com outras frutas, com cereais matinais, na forma de recheio (em torradas, panquecas ou *waffles*), batidos na vitamina ou como decoração de sorvetes e bolos.

A estação dos morangos ou de sua fruta favorita é o tempo ideal para mostrar simpatia às pessoas que sua família não conhece muito bem, como aquele membro recém-batizado em sua igreja que está tentando se encaixar na nova comunidade ou os vizinhos que se mudaram recentemente para seu bairro. Eles podem gostar de ter uma oportunidade de conhecê-lo.

Pode parecer engraçado, mas morangos não combinam apenas com doces e sobremesas; combinam também com novas amizades. Compartilhar algo de que você gosta com quem não conhece ainda pode abrir portas e corações para o testemunho sobre Jesus.

Este artigo foi publicado originalmente na revista KidsView de maio de 2011 (kidsview.com).

NANCY KYTE é diretora de marketing do escritório de Missão Global da sede mundial adventista

SABOR MORANGO

PRATICAR A BONDADE PODE ABRIR PORTAS E CORAÇÕES

NANCY KYTE

O vermelho vivo do morango faz dessa fruta uma das mais bonitas do mundo. E, num concurso de frutas favoritas, muitos votariam no morango como a mais deliciosa do mundo. Embora sejam cultivados no clima frio de muitos países do hemisfério norte, a maioria das pessoas diria que os melhores morangos que já comeram foram aqueles que elas mesmas colheram.

Sendo colhidos na horta de casa ou comprados no mercado, morangos frescos são deliciosos. Segue abaixo um modo fácil de prepará-los:

- Lave os morangos na água corrente.
- Remova os caules e quaisquer machucados ou pedaços muito maduros.
- Pique as frutas numa tigela com a ajuda de um adulto.
- Se os morangos já estiverem doces, não precisa adicionar açúcar.

"O MEU MANDAMENTO É ESTE: AMEM-SE UNS AOS OUTROS COMO EU OS AMEI. NINGUÉM TEM MAIOR AMOR DO QUE AQUELE QUE DÁ A SUA VIDA PELOS SEUS AMIGOS" (Jo 15:12, 13, NVI).



Quase 800 pontos de pregação foram iniciados em Papua-Nova Guiné ao longo de 2019. O movimento depende basicamente do treinamento dos leigos

PONTOS DE PREGAÇÃO

A leitura em grupo dos evangelhos e a abertura de filiais da Escola Sabatina fazem parte da abordagem missionária em Papua-Nova Guiné

MARYELLEN FAIRFAX

Em 2019, as regiões administrativas da Igreja Adventista em Papua-Nova Guiné que mais cresceram foram as que utilizaram o chamado Curso de Leitura da Bíblia e abriram mais pequenos grupos e filiais da Escola Sabatina. O destaque vem da Missão Eastern Highlands Simbu, que abriu 592 pontos de pregação, e da Missão Madang Manus, onde foram iniciadas 185 novas congregações. Essas regiões cresceram cerca de 20% em relação a 2018, enquanto as outras Associações do país ficaram na casa dos 2% de crescimento anual.

Em Papua-Nova Guiné, os líderes das igrejas têm treinado os membros para desenvolver estratégias claras e simples para a formação de discípulos. “Certa visão de discipulado está se multiplicando nas cidades, povoados e vilas de Papua-Nova Guiné, onde está sendo seguido o método de Jesus, que era simples, replicável e sem custo”, disse o pastor Peter Roennfeldt, que é autor de livros sobre o tema (following-jesus.com) e tem mentoreado a abordagem de

discipulado da Divisão do Sul do Pacífico. Ele conta que as sementes de um movimento de plantio de igrejas nessa região do mundo foram lançadas há três anos, e agora começam a frutificar.

Na Missão Eastern Highlands Simbu, por exemplo, 222 igrejas organizadas estabeleceram 592 filiais da Escola Sabatina. “As Escolas Sábatinas filiais são dirigidas por equipes da Escola Sabatina da igreja-mãe e são reuniões familiares que ocorrem próximo à casa

dos membros, nas quais eles cantam e leem os evangelhos, usando como guia o Curso de Leitura da Bíblia”, explica o doutor Roennfeldt.

História semelhante se verificou na Missão Madang Manus, onde 62 igrejas organizadas estabeleceram 185 novos pontos de convivência. Nessas duas regiões administrativas, a maior parte das congregações têm sido reestruturadas, a fim de que possam trabalhar em favor do plantio de novas igrejas. “Os dados indicam uma multiplicação incrível como resultado do treinamento progressivo ao longo de três anos”, avaliou Christina Hawkins, diretora do Departamento de Mordomia da Divisão do Sul do Pacífico, que realizou treinamentos em Goroka. “A continuidade resulta em dividendos para o reino”, acredita a líder.

Além de Roennfeldt e Hawkins, no início de 2020, Danijela Schubert, Nick Kross e Leigh Rice também participaram ativamente de treinamentos ao redor de todo o país. “Eu estava em Madang e as pessoas vinham de toda a província. Algumas viajaram a noite inteira para participar do curso. Elas dormiram em pequenas tendas, amontoadas em salas de aula e debaixo das árvores. Mostraram grande dedicação”, relatou Schubert.

Os capacitadores se concentraram no desenvolvimento de estratégias claras e simples de formação de discípulos e no treinamento dos anciãos para que eles batizem e realizem a cerimônia da Santa Ceia. A proposta do Curso de Leitura da Bíblia é que as Escrituras sejam estudadas em grupo a partir de perguntas que levam os leitores dos evangelhos a aplicar o que aprenderam no texto sagrado. 4

MARYELLEN FAIRFAX é editora-assistente da revista Adventist Record, na Austrália

IMPACTO AMBIENTAL

ESTUDO REVELA QUE A REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARNE É IMPORTANTE NO COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL

LARRY BECKER



A transição para uma dieta vegetariana em nível global resultaria em impactos significativos na batalha contra o aquecimento global. É o que indicam estudos realizados na Universidade de Loma Linda, na Califórnia (EUA).

Segundo pesquisas conduzidas no mais importante centro adventista de estudos da saúde, a produção de alimentos é um dos grandes vilões no aumento da emissão dos gases que provocam o efeito estufa, pois consome 70% da água doce e é responsável por 80% do desmatamento do planeta.

Portanto, melhorar a tecnologia agrícola e reduzir os resíduos alimentares são parte da solução potencial desse problema ambiental. Quem tem pesquisado essa questão é Joan Sabaté. Natural da Espanha, ele é professor de nutrição e epidemiologia da Escola de Saúde Pública da Universidade de Loma Linda. Os estudos de Sabaté têm apontado que mudanças nos padrões alimentares resultariam num efeito positivo muito maior para a sustentabilidade.

Num levantamento intitulado “Diets Vegetarianas: Saúde Planetária e seu Alinhamento com a Saúde da Humanidade”, Joan Sabaté e a pesquisadora Ujué Fresán, do Instituto de Saúde Pública e do Trabalho de Navarra (Espanha), apresentaram uma meta-análise de 49 estudos de pesquisas do impacto da dieta no meio

DIETAS SEM CARNE
GANHAM ESPAÇO NA
ACADEMIA E NA MÍDIA,
MAS AINDA SÃO POUCO
ACESSÍVEIS PARA OS
MAIS POBRES

ambiente. O levantamento, publicado em novembro numa revista da Sociedade Americana de Nutrição (bit.ly/3e1umgX), aponta que o regime vegano (- 50%) e o ovo-lactovegetariano (- 35%) representam reduções significativas na emissão de carbono em relação à dieta onívora.

“Muitos outros estudos demonstraram claramente as vantagens das dietas vegetarianas e veganas para a saúde. Essa análise confirma que a mudança para esses tipos de dietas também é considerável do ponto de vista ecológico”, disse Joan Sabaté.

Ele, que dirige o programa de pesquisa em nutrição ambiental na Universidade de Loma Linda, é também o organizador do livro *Environmental Nutrition: Connecting Health and Nutrition with Environmentally Sustainable Diets* (Academic Press, 2019), que trata exatamente da relação entre dieta

e meio ambiente. Sabaté e mais outros pesquisadores da mesma universidade já publicaram mais de 30 trabalhos sobre a conexão entre escolhas alimentares, sustentabilidade e a saúde da população.

Porém, ele acredita que as pesquisas nessa área estejam ainda apenas na “infância”. O cientista destaca que falta estudar, por exemplo, como certos métodos agrícolas impactam mais ou menos no meio ambiente em países de baixa e média rendas. E que impacto teriam também as produções de alimentos em larga escala e as que funcionam no modelo de produção familiar e de subsistência.

“Em sociedades onde o consumo diário de carne é a norma social, reduzir drasticamente o consumo desse item é um grande desafio. E, nos países de baixa e média renda, eliminar a carne da dieta poderia afetar negativamente a saúde de boa parte da população”, avalia Sabaté. Enquanto isso, a causa do veganismo ganha visibilidade entre artistas e influenciadores. No início do ano, dois grandes prêmios da indústria do entretenimento, o Globo de Ouro e o Prêmio do Sindicato dos Atores, optaram por um menu sem carne no banquete da celebração. 🌱

LARRY BECKER é o diretor de relações públicas da Universidade de Loma Linda (EUA)

Uma inscrição num cilindro de pedra descoberto nas ruínas de um templo de 3 mil anos na Jordânia menciona a vitória do rei moabita Mesa contra o reino de Israel. Provavelmente essa seja a referência extrabíblica mais antiga à palavra “hebreus”. O artefato foi achado pelo professor Chang-ho Ji, da Universidade de La Sierra (EUA) e seus estudantes.

Foto: Christopher Rollston





As pregações do pastor Luís Gonçalves foram visualizadas por aproximadamente meio milhão de pessoas durante a semana da Páscoa

SEMANA SANTA ON-LINE

A 50ª edição da Semana Santa não pôde acontecer nos templos, mas a internet possibilitou que a igreja se conectasse com milhares de pessoas

ANNE SEIXAS E JEFFERSON PARADELLO

Em 1970, pouco antes da Páscoa, um pequeno livreto preparado pelo pastor Daniel Belvedere, na Argentina, foi a base para que 262 pregadores e 600 voluntários realizassem um projeto que posteriormente se espalharia por outros sete países da América do Sul: o evangelismo de Semana Santa.

Belvedere viu naquele período do calendário uma oportunidade para se aproximar das pessoas em um momento de sensibilidade, quando elas estavam abertas para ouvir a respeito de Cristo e de Seu sacrifício. A estratégia foi realizar uma série de reuniões simultâneas em 147 locais, o que despertou o interesse de centenas de pessoas pelo estudo da Bíblia.

Em 2020, ao celebrar a 50ª edição do programa, a sede sul-americana adventista resgatou o título da primeira Semana Santa: “Amor Escrito com Sangue”, uma referência ao preço pago por Jesus para salvar o ser humano.

Para este ano, a proposta era que as reuniões ocorressem nos mais de 28 mil templos adventistas no território. No entanto, além de redesenhar o mundo, a pandemia do coronavírus fez com que a Igreja Adventista também precisasse se adaptar ao novo cenário.

Com as recomendações de isolamento social, a TV e Rádio Novo Tempo e as plataformas oficiais da igreja na internet foram adotadas para que a mensagem de esperança chegasse aos lares sul-americanos. A cada noite, reflexões bíblicas foram apresentadas em português e espanhol pelo pastor Luís Gonçalves, acompanhado pelo quarteto Arautos do Rei.

A tecnologia potencializou o conteúdo para que chegasse a um número de pessoas ainda maior. A cada noite, mais de 60 mil dispositivos estiveram conectados simultaneamente aos canais da denominação na internet. Ao longo da semana foram mais de 500 mil visualizações em tempo real. “A audiência da TV dobrou, a do rádio se multiplicou, a da internet foi três, quatro vezes acima do normal. Fazer evangelismo nesse formato fez com que a gente pudesse descobrir outras possibilidades”, analisa o pastor Luís Gonçalves.

Como parte da estratégia digital para a Semana Santa, também foi criada a série “Amor Escrito com Sangue”, que conta histórias de esperança e fé envolvendo pais e filhos (acesse feliz7play.com).

Durante os oito dias de evangelismo, 37.101 pessoas manifestaram o desejo pelo batismo, como a amazonense Raimunda Nonata, que frequentava a igreja havia cerca de 40 anos, mas ainda não tinha se decidido. Outras 23.513 solicitaram estudos para conhecer mais sobre a mensagem contida na Bíblia.

Para auxiliá-las, o pastor Luís Gonçalves preparou uma classe bíblica que foi ao ar no dia 19 de abril pela TV e Rádio Novo Tempo e pelos canais oficiais da igreja na internet. Na série intitulada “Apocalipse: Revelações de Esperança”, Gonçalves vai explicar ao longo de 21 domingos consecutivos temas relacionados ao livro do Apocalipse, sempre às 19h30.

A edição deste ano também foi marcada pela atuação social dos adventistas diante dos efeitos econômicos que vieram com as medidas de quarentena. Diversas campanhas de arrecadação e entrega de alimentos foram abraçadas pelos membros. Além das ações locais, uma parceria entre a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) e a Ação Solidária Adventista (ASA) entregará mais de 130 mil cestas básicas em diversas regiões do Brasil.

“A mensagem de Jesus nunca foi dissociada do atendimento das necessidades das pessoas. Este método de Cristo é infalível”, pontua o pastor Herbert Boger, diretor da ASA para oito países sul-americanos. 

ANNE SEIXAS é jornalista e atua como assistente do departamento de Comunicação da sede sul-americana da Igreja Adventista;
JEFFERSON PARADELLO é jornalista e trabalha como editor da Agência Adventista Sul-Americana de Notícias (ASN)



Somente no estado do Espírito Santo, voluntários da igreja confeccionaram cerca de 60 mil máscaras caseiras, que estão sendo distribuídas para a população em trocas por alimentos em supermercados da região

BOAS NOTÍCIAS

Da Espanha ao Brasil, as inúmeras ações da igreja têm proporcionado alívio e esperança em meio ao clima de incerteza gerado pela pandemia

MÁRCIO TONETTI

É inevitável que, em meio a uma pandemia como a do novo coronavírus, com consequências tão sérias para a vida, a economia e a sociedade, e que ainda desafia a comunidade científica a descobrir uma vacina eficaz no tratamento da doença, o noticiário adquira um tom mais pessimista. Infelizmente, a realidade dos fatos nem sempre é tão agradável de se ver, ler ou ouvir, assim como o papel da imprensa não é o de veicular apenas boas notícias.

Mas temos que reconhecer que, especialmente em momentos assim, um viés mais otimista é tão importante quanto ser realista. Por essa razão, há quem esteja tentando mostrar as coisas por outro ângulo, sem deixar de reconhecer, é claro, a gravidade da situação e a necessidade de conscientizar o mundo. Um exemplo é o site thegoodnewscoronavirus.com, criado por um grupo de voluntários brasileiros com o objetivo de “ser um farol de esperança para quem se sente afogado em um oceano de más notícias”.

tirar dúvidas da população. Nos Estados Unidos, país com o maior número de mortos e casos confirmados de infecção pelo novo coronavírus, a rede hospitalar da igreja ampliou o número de leitos, abriu novas UTIs e até criou um hospital de campanha para responder ao crescente número de internações de pacientes com Covid-19.

A fim de potencializar a divulgação dessas e de outras ações ao redor do mundo, a ADRA Internacional chegou a criar uma campanha, incentivando os internautas a postar fotos e vídeos usando a hashtag #goodgoesviral. Uma das iniciativas relevantes foi realizada pela comunidade do Centro Educativo Adventista de Sagunto, na Espanha, um dos países mais afetados pela pandemia. Lá, voluntários colaboraram fabricando viseiras em impressoras 3D para ser doadas a pessoas que estão atuando na linha de frente do combate à pandemia.

Com o aumento da demanda por máscaras descartáveis e a escassez desse tipo de acessório no mercado e até mesmo nos hospitais, alguns buscaram soluções alternativas. A convite de uma professora da Universidade Estadual do Amazonas, que pesquisa a eficácia das máscaras caseiras, um grupo de voluntárias da Igreja Alvorada, em Manaus, confeccionou 5 mil unidades que foram distribuídas em pronto-socorros da capital. No território capixaba, estima-se que, até o fim de abril, voluntários da igreja tenham confeccionado mais de 60 mil máscaras. Lá, esses acessórios estão sendo distribuídos nas portas de supermercados em troca de doações de alimentos que serão direcionados às famílias mais vulneráveis.

IMPACTO ECONÔMICO

Os reflexos econômicos da pandemia preocupam governos em todo o mundo e já motivaram várias medidas emergenciais.

No Brasil, onde, segundo estimativas do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgadas em abril, a economia deve encolher por volta de 5% em 2020, muita gente já sentiu na própria pele o impacto disso.

Sensível a essa realidade, a igreja em vários lugares tem buscado suprir necessidades básicas da população. Em Tatuí (SP), integrantes do ministério dos motociclistas adventistas distribuíram 130 marmitas para caminhoneiros às margens das rodovias SP-127 e 280 (Castello Branco). Também foi o que ocorreu nas estradas do norte do Paraná, onde, além das refeições, houve entrega de frascos de álcool em gel, livros e Bíblias.

Diante da dificuldade que muitos estão tendo de garantir o sustento, a igreja na América do Sul antecipou o mutirão que costuma ser realizado no Natal. A campanha Compartilhe Esperança, anunciada em abril, deve arrecadar e distribuir mais de 130 mil cestas básicas, o equivalente a 1.850 toneladas de alimentos.

Outro grupo que tem sido atendido com artigos de primeira necessidade é o das pessoas em situação de rua. Entre março e abril, o projeto Casa Esperança, em parceria com profissionais de saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Defensoria Pública, distribuiu mais de 4 mil refeições na capital fluminense. Em Belo Horizonte foram os voluntários do programa Marmitando com Amor que saíram para distribuir comida. Por sua vez, em Salvador (BA), as 10 mil refeições servidas e as 5 toneladas de roupas lavadas resultaram da passagem do caminhão de resposta à emergência da ADRA pela capital baiana, que concentra cerca de 6 mil sem-tetos.

APOIO PSICOLÓGICO E ESPIRITUAL

Em meio a uma crise dessas proporções, surgem outras necessidades. A primeira onda de coronavírus na China, por exemplo, já passou. Mas, conforme noticiou o *site* do jornal *El País* no dia 11 de abril, os especialistas se preparam agora para as consequências psicológicas da quarentena. “Todo mundo em Wuhan sofre de algum tipo de trauma”, disse uma psicóloga chinesa que já perdeu a conta de quantos pedidos de ajuda recebeu por telefone.

Assim como acontece lá do outro lado do mundo, pessoas no Brasil também estão se dispondo a ouvir quem tem sido vítima do medo e do pânico. Até o fechamento desta edição, o programa Ouvido Amigo, organizado pelo Ministério da Mulher da sede administrativa adventista para oito países do continente,

Seguindo normas de higiene e segurança, voluntários do Projeto Vida por Vidas se mobilizaram para atender os bancos de sangue, que estão com os estoques em baixa durante a pandemia. Em Manaus, os adventistas têm horários agendados no hemocentro até o fim do ano



já havia atendido mais de 16 mil pessoas desde que a pandemia chegou ao Brasil. Outro serviço que tem tido alcance bastante significativo é o SOS Coronavírus. Cerca de 80 psicólogos voluntários oferecem diariamente suporte emocional para 2 mil pessoas (ver entrevista na página 6).

Paralelamente à busca por esse tipo de serviço, a igreja tem percebido que, em alguns lugares, cresceu o interesse por estudos bíblicos, especialmente relacionados ao que as Escrituras dizem sobre o fim do mundo. Diante dessa nova demanda, a União Australiana colocou pastores para ministrar cursos sobre o Apocalipse através do Zoom, aplicativo de videoconferências. Além disso, uma série de vídeos em que o pastor Lloyd Grolimund, conhecido dos espectadores da TV adventista no país, explica o último livro da Bíblia chegaram a acumular mais de 200 mil acessos nas plataformas virtuais.

Já no contexto sul-americano a igreja propôs uma jornada de leitura do livro *Eventos Finais*, de Ellen White, acompanhada da divulgação de vídeos diários nos quais o pastor Helio Carnassale, coordenador sul-americano do departamento de Espírito de Profecia, buscou apresentar o significado profético da crise atual (acesse: bit.ly/2z6vGPH).

Como reflexo da procura por esse tipo de conteúdo, desde o mês de fevereiro a Escola Bíblica Digital passou a receber, em média, um número dez vezes maior de alunos por dia. “Nosso papel é ajudar essas pessoas, não só espiritualmente, mas também a levar conforto emocional nesses momentos delicados”, ressalta o pastor William Timm, responsável por esse serviço.

“Em tempo de epidemia ou outra emergência séria na área de saúde, as Associações [sedes regionais] devem fazer todo o possível para mobilizar as igrejas e prepará-las para atender as necessidades do nosso próprio povo e ajudar os outros.” A resolução acima, votada no dia 11 de outubro de 1919 pelos líderes mundiais da Igreja Adventista, no contexto da gripe espanhola, mostra que essa foi uma preocupação no passado e que, um século depois, continua sendo a melhor maneira de a igreja responder às tragédias humanas. 📌

MÁRCIO TONETTI é editor associado da Revista Adventista

COMO SE PROTEGER DAS *FAKE NEWS*

EM TEMPOS DE PANDEMIA, O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO TAMBÉM PREOCUPA

MÁRCIO TONETTI E WENDEL LIMA



Junto com a circulação do novo coronavírus pelo Brasil, circulam também notícias falsas que geram confusão, desconfiança e desinformação. Além do combate à pandemia, hoje precisamos lidar com uma “infodemia”, como classificou a OMS.

O ponto é que, quando se trata de *fake news*, alguns portais evangélicos aparecem no topo do *ranking* dos que mais divulgam desinformação. É o que mostrou um levantamento

da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) divulgado na revista *Época* de 23 de abril de 2018. Algo que não é compatível com grupos que professam seguir a verdade bíblica.

Para ajudar você a separar o “joio do trigo”, explicamos algumas características das *fake news* e oferecemos dicas de checagem de informação. Indicamos também aqui o *link* de um *podcast* (bit.ly/2xrAsqx) no qual exploramos com mais profundidade esse problema.



A PONTA DO ICEBERG

As notícias falsas são a ponta de um *iceberg* chamado fenômeno da desinformação. E a desinformação vai além da falsidade em si; inclui conteúdo enganoso, impreciso, inconclusivo ou descontextualizado, que foi produzido e divulgado a fim de proporcionar vantagens econômicas e/ou políticas, sendo assim um desserviço à sociedade.

com títulos e imagens fortes, a fim de gerar indignação e revolta, e que apelam para o compartilhamento. Quem tem acesso a esse tipo de conteúdo costuma passar para frente, pois entende que está prestando um serviço ao oferecer uma informação que está sendo “ocultada” por causa de interesses escusos.



CHECAGEM

Antes de compartilhar algo, confira o seguinte: (1) leia a notícia toda para ver se condiz com o título; (2) confira a data, a autoria e a fonte da informação; (3) desconfie de URLs (endereços eletrônicos) parecidos com os de grandes veículos da imprensa e de títulos sensacionalistas e polarizadores; (4) não se deixe levar só por conteúdos que lhe agradam ou revoltam; (5) na dúvida, não compartilhe. Além disso, vale a pena conferir o que a imprensa e órgãos oficiais têm dito sobre o assunto e verificar serviços de checagem, como a Agência Lupa (piaui.folha.uol.com.br/lupa) e o Coletivo Bereia (coletivobereia.com.br), que é especializado em notícias religiosas. 🗞️



SEDUÇÃO E ENGAJAMENTO

A notícia falsa seduz porque tem um discurso de novidade, surpresa, exclusividade e revelação. Ela costuma vir “embalada”



CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

Por causa do ambiente polarizado em que estamos vivendo, as *fake news* costumam ser produzidas para reforçar certos discursos ideológicos, demonizar o outro lado, desqualificar ideias e pessoas, e destruir reputações. Muitos que compartilham esses conteúdos não atentam para isso, mas acabam reforçando a construção de narrativas descoladas da realidade.

PARA
SABER MAIS

adventistas.org/pt/comunicacao/projeto/fakenews

MÁRCIO TONETTI e WENDEL LIMA são editores associados da Revista Adventista

Antonio de Oliveira Guimarães, aos 76 anos, em Ivatuba (PR), vítima do mal de Alzheimer.


Natural de Iraí (RS), residia no Paraná desde 1960, quando foi estudar no Instituto Adventista Paranaense (IAP), na época localizado em Curitiba. Nascido em lar adventista, por 12 anos ele serviu na lancha assistencial Luzeiro do Sul e por quase 16 anos no IAP. Gostava muito de cantar e desde a juventude participou de diversos quartetos e corais. Pai e esposo dedicado, será lembrado por sua fidelidade a Deus, generosidade para com as pessoas, honestidade e diligência no trabalho. Era membro da Igreja do Jardim Refúgio. Deixa a esposa, Nelice, com quem foi casado por 47 anos, um filho e uma filha.

Daniel Braun,

aos 74 anos, vítima de AVC. Era membro da Igreja Central de Hortolândia (SP), onde exerceu a função de diácono por vários anos com dedicação. Foi um missionário ativo por onde passou. Deixa esposa, três filhos e seis netos.



Ervino Felau, aos 77 anos, em Blumenau (SC), vítima de falência de múltiplos órgãos, decorrente de cirurgia cardíaca. Deixa a esposa, Carmen, e um filho.


Geraldo Lopes da Costa, aos 86 anos, em Vila Velha (ES).

Batizado na década de 1950, serviu por mais de 60 anos como ancião de igreja e maestro do coral Lirios do Vale, em Baixo Guandu (ES), e de outros grupos musicais capixabas. Deixa esposa, seis filhos, 11 netos e cinco bisnetos.


Hosana Barbosa,

aos 79 anos, vítima de linfoma. Paulista da cidade de Espírito Santo do Pinhal (SP), foi membro da Igreja Central de Santo André e Pariquera-Açu (SP), além da Igreja Central de Porto Alegre (RS). Trabalhou na Casa Publicadora Brasileira de 1956 a 1960. Sempre que achava necessário, dizia a frase “não vos conformeis com este mundo” (Rm 12:2). Viúva, deixa filhos, netos e uma bisneta.


João Raimundo dos Santos Elias,

aos 86 anos, em Pirassununga (SP), vítima de diabetes. Serviu como ancião das Igrejas de Jardim Bandeirantes e Santa Fé. Deixa a esposa.


Joaquim José dos Santos Araújo,

aos 87 anos, em Hortolândia (SP). Batizado havia 44 anos, era membro da Igreja Central da cidade. Gostava de ministrar estudos bíblicos e ajudou no plantio de várias congregações.



Foi também ancião e tesoureiro de igreja em Itaboraí (RJ). Deixa três filhos e três netos.

Junicy de Paiva Faustino,

aos 89 anos, em Varginha (MG), vítima de insuficiência renal. Era filha da pioneira do adventismo na cidade de Três Corações, Salma Jorge Amaral. Junto com o esposo, Junicy ajudou a estabelecer a primeira Igreja Adventista de São Gonçalo do Sapucaí. Exerceu várias funções na igreja, mas a que mais apreciava era servir na Escola Sabatina. O casal também se destacou por organizar campanhas de alimentos e doação de cestas básicas. Junicy se destacou como boa mãe, missionária e hospitaleira. Hospedou em casa amigos, pastores, colportores e meninos em situação de rua. Teve cinco filhos (três já falecidos), 17 netos e 14 bisnetos.


Maria de Lourdes Pena Montini,

aos 88 anos, em Hortolândia (SP). Batizada havia 18 anos, era membro da Igreja Central da cidade. Gostava de ministrar estudos bíblicos e serviu por muitos anos como diaconisa e recepcionista de igreja. Deixa uma filha e dois netos.


Maria Silva dos Santos, aos 95 anos, no Rio de Janeiro (RJ), vítima de mal de Alzheimer.

Natural de Itacoatiara (AM), foi convertida ao adventismo



por influência do trabalho das lanchas Luzeiro, na Amazônia. Casou-se em 1953 com Francisco Campos dos Santos, depois de apresentar-lhe a mensagem adventista. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1956, onde teve seus três filhos (um casal de filhos já é falecido). Trabalhou durante toda a sua vida, até a aposentadoria em 1989, na lavanderia do Hospital Adventista Silvestre. Na igreja do hospital serviu como chefe das diaconisas. Viúva, deixa uma filha, oito netos, 16 bisnetos, um trineto.

Valinda Machado Moroz, aos 94 anos, vítima de infarto.

Batizada havia 81 anos, era membro da Igreja Central de Castro (PR). Foi a segunda professora da antiga Escola Adventista Primária Coronel Vidal Martins de Oliveira, em Castro. Considerava a família seu maior tesouro e se destacou como mãe, avó, bisavó e trisavó dedicada. Sempre foi uma mulher de muita determinação, perseverança e firmeza de caráter e fé Naquele que nunca a desamparou. Viúva de Antip Moroz, deixa uma família com 117 pessoas, incluindo três bisnetos pastores e um que cursa Teologia.


Zilda Maria Matias, aos 81 anos, em Salinas (MG), vítima de infarto hemorrágico intestinal.

Batizada na infância, era membro da Igreja de Parque São Lucas, na zona leste de São Paulo. Viúva, teve quatro filhos, mas deixa três filhas, quatro netos e três bisnetos.



“BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR” (APOCALIPSE 14:13)



O FUTURO DO TR

QUAIS SÃO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA NAVEGARMOS NESTE MAR DE INCERTEZAS?

Bianca Oliveira

Coronavírus, doença, crise econômica, *home office*, perda do emprego, redução do salário, medo, ansiedade. Essas, sem dúvida, foram palavras usadas repetidamente nesses últimos meses em todo o planeta. No momento em que escrevo, há dias não saio de casa. Você provavelmente também não tenha saído. Todos passamos, em maior ou menor grau, por um momento muito turbulento e curioso em nossa história. Um vírus veio nos mostrar que estabilidade não existe.

Se eu pudesse, no entanto, adicionar mais uma palavra à lista acima, esta seria mudança. Mudanças são a única constante em nossa vida, que, de um jeito ou de outro, sempre nos convida a nos reinventarmos. Eu e meu esposo atendemos esse convite há um ano, quando decidimos morar fora do Brasil. Foi uma decisão difícil, mas hoje entendemos que foi necessária. Mudar nos fez enxergar coisas diferentes sobre nós, o outro e o mundo. Mas não é fácil. Qualquer mudança é um caminho de dores. O medo se torna um constante companheiro, e saber lidar com as incertezas é o que nos faz navegar em meio a ondas assustadoras.

Neste mês de maio, em que celebramos o trabalho, falaremos sobre ele com a testa franzida e a voz um tanto embargada. Fomos bombardeados por eventos que mudaram as paisagens de um caminho que até então parecia razoavelmente tranquilo, mas que teve a rota brutalmente alterada. Milhões de pessoas no Brasil e no mundo perderam o emprego.

Para falar do assunto, mergulhei em leituras, conversas, pesquisas e reflexões a fim de entender onde estamos e para onde caminhamos quando o assunto é trabalho e suas tendências para o futuro. Mas logo de início aviso: não trago um passo a passo, previsões ou respostas prontas para nossas atuais inquietudes. O objetivo é propor um cenário que vírus nenhum deveria destruir, e este é construído com esperança. Uma palavra relacionada com os verbos esperar e, sobretudo, esperar. O que quer dizer que temos muito trabalho pela frente. Vamos juntos?

POR QUE PRECISAMOS TRABALHAR?

A pergunta pode gerar incômodo e soar um tanto estranha. “Ora”, você deve estar pensando, “trabalho para ganhar dinheiro, para pagar minhas contas, para obter o pão de cada dia.” Sim, você está correto. Mas, além do dinheiro, o que o motiva a levantar todos os dias e partir para suas atividades?

Nossa relação com o trabalho é antiga. Bem mais do que imaginamos. Quando surge o ser humano, conforme o relato de Gênesis, surge também o trabalho, ajudando a criar em nós uma identidade, algo que nos dá propósito e senso de utilidade. “Trabalho é uma forma de me expressar, agir e transformar o mundo. O bom trabalho é aquele que combina aprendizado, desenvolvimento, entusiasmo e reconhecimento financeiro”, comenta a empreendedora, consultora e navegadora do futuro (como ela gosta de se definir) Sandra Chemin.

Sandra é uma daquelas pessoas que você passaria horas e horas ouvindo. Há mais de uma década, ajuda pessoas e empresas a se adaptarem às novas tendências do mercado de trabalho através da plataforma de consultoria que criou, a Futureyou. E faz isso da Nova Zelândia, país com fuso horário 15 horas à frente do Brasil. Antes de se tornar referência na área, precisou mudar e se reinventar inúmeras vezes. Decidiu deixar um cargo executivo, comprou um barco e navegou com sua família por 30 países. Histórias não lhe faltam e aprendizados também. O principal deles? Jamais podemos aceitar ficar à deriva em um mar de incertezas.

“Tenho 16 anos de experiência em navegação. Vivenciei muitas tempestades, mas em



2012 fomos atingidos pela pior. Quando você enfrenta ondas de até 7 metros de altura e seu barco é jogado para cima e para baixo, é inevitável você se questionar: ‘O que estou fazendo aqui?’ Nesse momento, vem uma grande clareza do que o move, quem é você e por que faz as escolhas que faz. Somos chamados nesse momento para termos essa clareza. Sem isso, não daremos conta das tempestades da vida”, diz.

Encontrar respostas para perguntas simples nem sempre é fácil, mas temos trabalho pela frente. Proponho começarmos do início.

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Da janela do apartamento onde moro, em Chester, no interior da Inglaterra, consigo avistar um antigo engenho a vapor. Ele foi construído em 1786 por comerciantes de milho e farinha da cidade, e perto dele existiram várias outras fábricas, que hoje nada mais são do que prédios vazios ou bens públicos.

Passear pelas ruas de Chester é voltar no tempo. E convido você a fazer uma pequena viagem comigo. O século é o 18. O progresso passa a ser ditado por uma revolução tecnológica que impulsionou a produção em larga escala de produtos que antes eram feitos manualmente por artesãos. Eles agora recebem seus macacões, sapatos e ferramentas para se relacionar com algo que nunca viram antes: máquinas.

Tudo nesse momento é pensado de maneira a atender a demanda das fábricas. Com isso, a jornada de trabalho se tornou mais regular, pois em alguns lugares ela começava no meio da semana. O estilo de vida das pessoas mudou. A forma como elas se vestiam e se alimentavam mudou. A maneira de criar os filhos mudou. As prioridades mudaram. O homem não mais voltava para casa quando a luz do sol ia embora, pois deu-se um jeito de inventar lâmpadas a gás e agora poderia ficar no trabalho até mais tarde. O tempo do homem passou a ser ditado pelas máquinas. A partir dali, tudo mudou, para todo o mundo. Eis o começo de uma série de transformações em nosso jeito de trabalhar.

A Inglaterra foi pioneira no processo conhecido como a primeira Revolução Industrial, em meados do século 18. A combinação de fatores políticos, econômicos, sociais e

culturais da época permitiu o surgimento das condições ideais para o nascimento da indústria moderna. E foi a observação da Europa em plena transformação, na segunda metade do século 19 e início do 20, que inquietou os pioneiros da sociologia, como o alemão Max Weber.

Em sua mais respeitada obra, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Weber traz para o centro de suas análises a questão da origem do modelo capitalista e por que de fato ele surgiu no Ocidente e teve grande impulso no século 18. De maneira profunda, o sociólogo analisa o comportamento dos donos das fábricas, geralmente homens que possuíam muito capital, e encontra semelhanças fundamentais entre eles: eram disciplinados, guardavam seu dinheiro em poupanças, tinham um modo sistematizado de encarar o trabalho e eram em sua maioria adeptos do protestantismo calvinista.

De acordo com o doutor em sociologia Thadeu Silva, para Martinho Lutero, pai do protestantismo, trabalho era vocação, ou seja, serviço a Deus por meio dos talentos em qualquer que fosse a atividade. Já para João Calvino, reformador francês, o trabalho era sinal de salvação ou perdição, dependendo dos resultados que este apresentasse. “Para o protestante daquela época, acumular riqueza significava estar salvo e ser um escolhido de Deus”, explica Thadeu.

O objetivo de Weber não era falar de religião no aspecto espiritual, “mas sim analisar os aspectos comportamentais que isso trouxe naquela época e contexto específicos”, complementa o sociólogo, que também é diretor do departamento de Arquivo, Estatística e Pesquisa da sede da Igreja Adventista na América do Sul. Se a mentalidade protestante foi a ignição religiosa para o capitalismo, hoje o sistema ganhou vida própria e também se secularizou. O capitalismo, por sua herança protestante, começou com certo arrimo teológico, mas perdeu isso com o tempo, como concluiu Weber. O próprio termo “espírito” em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* remete a essa ideia.

De acordo com Sandra Chemin, ao contrário do que vivemos séculos atrás, quando o lucro era o principal objetivo, a tendência hoje é encontrar o real propósito das coisas que fazemos. “Há uma mudança de paradigma por parte de empresas e indivíduos. A reflexão agora é sobre o que é essencial”, afirma. Vale ressaltar que esse ideal de autorrealização está mais ao alcance da classe média, pois a maior parte dos trabalhadores, infelizmente, precisa se preocupar primeiramente com sua autossustentabilidade.

FRÁGEIS E DISTRAÍDOS

Após a primeira grande Revolução Industrial, continuamos nossa caminhada rumo às inovações. Descobrimos novas fontes de energia. Máquinas a vapor foram dando lugar a máquinas elétricas e presenciamos o crescimento exponencial da produção em massa. Essa fase lançou bases para outra transformação: a da Tecnologia da Informação (TI). É nesse ponto que fomos apresentados ao mundo virtual, que acelerou ainda mais as mudanças e trouxe consigo comodidades nunca antes imaginadas. Atire a primeira pedra quem não realizou nenhuma videoconferência durante o período de isolamento social.

Contudo, ao longo desse processo, “nos distraímos demais com as facilidades que a tecnologia foi nos trazendo e não demos atenção à inteligência emocional, algo fundamental para levarmos a vida; assim, ficamos mais frágeis e perdidos”, afirma o escritor e consultor de carreira Sidnei Oliveira, que acredita também que nossos pais e avós eram mais resilientes e tinham menos distrações.

Para Nuno Rebelo dos Santos, professor PhD de psicologia organizacional e metodologia de investigação, na Universidade de Évora, Portugal, “vivemos num ritmo de desenvolvimento tecnológico muito acelerado, sem que haja a correspondente inovação ao nível psicossocial. Isso aumenta o sofrimento e a tensão entre os indivíduos. É o que se passa no atual mercado de trabalho”.

A fragilidade é um elemento evidente em nosso comportamento humano atual. Isso ficou mais acentuado durante o difícil momento de pandemia que enfrentamos. Já tínhamos que lidar com as altas taxas de desemprego, leis trabalhistas flexibilizadas e exigências de mercado que requerem de nós novos comportamentos. Agora, isso parece ter dobrado e, frente a essa nova realidade, só nos resta agir. “O momento não é para ficarmos esperando o RH nos entregar o trabalho dos sonhos. A pergunta é: como eu me responsabilizo em criar o trabalho do futuro que eu quero viver?”, enfatiza Chemin.



PRESENTE DE DEUS

O trabalho vem de Deus e é útil no aperfeiçoamento do caráter. Ellen White escreveu: “Foi propósito de Deus aliviar pelo trabalho o mal acarretado ao mundo pela desobediência do homem. Pelo trabalho as tentações poderiam tornar-se ineficazes, e ser detida a onda do mal. E, embora acompanhado de ansiedade, cansaço e dor, é ainda o trabalho uma fonte de felicidade e desenvolvimento. Sua disciplina coloca um paradeiro à condescendência própria, e promove a operosidade, a pureza e a firmeza” (*Mensagens aos Jovens*, p. 213).

Equilíbrio. Essa é a forma que a Bíblia nos ensina a lidar com o trabalho. As Sagradas Escrituras condenam a preguiça (Pv 6:6-11; 13:4), mas também não aprovam o trabalho em excesso. Em Eclesiastes 4:6 encontramos: “Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.”

Em esse ponto talvez caiba uma reflexão sobre como as mudanças no mundo do trabalho têm desafiado o equilíbrio. Se nos primórdios da Revolução Industrial ainda havia uma maior separação entre a fábrica e o ambiente doméstico, entre trabalho e lazer, no mundo tecnológico e conectado de hoje essas fronteiras praticamente se dissolveram. O trabalho nos acompanha em todo lugar. Embora essa facilidade tenha o lado bom, ela representa um perigo quando não conseguimos separar as coisas, o que talvez explique a avalanche de aplicativos, sites e serviços que prometem ajudar as pessoas a gerenciar a agenda e ser eficientes no trabalho e na vida.

Enquanto ainda tentamos assimilar com muita dificuldade tudo isso que está acontecendo, as máquinas automatizadas continuam conquistando espaço no mercado de trabalho. E não é para menos; afinal, elas são mais precisas, não se cansam de trabalhos repetitivos, não reclamam direitos trabalhistas nem ficam doentes. Se isso não bastasse, agora fazem previsões e descobrem novas soluções para problemas, combinando milhares de dados numa velocidade impressionante. Esse é o papel da temida Inteligência Artificial (IA).

“É difícil prever o futuro”, afirma Rebelo. “Existe uma probabilidade elevada de a IA substituir consideravelmente o trabalho humano, mas também existe a possibilidade dessa tecnologia completar o trabalho que já fazemos, colocando-se ao serviço das nossas atividades”, complementa o professor.

DESAFIOS À VISTA

As máquinas são incríveis, não é mesmo? Mas e quanto a nós? Estamos preparados para “competirmos” com elas? Uma pesquisa feita com mais de 500 mil jovens de 79 países divulgada pelo Fórum Econômico Mundial diz que não. De acordo com o relatório, 39% das profissões que os jovens estão escolhendo hoje terão boa parte de suas atividades automatizadas nos próximos 15 anos.

Ainda segundo o relatório, existe uma lacuna entre a formação de profissionais e a demanda do mercado. A falta de orientação vocacional pode gerar falsas expectativas em quem está começando a carreira. Nunca foi tão necessário intensificar o trabalho com as escolas e universidades para ajudar os jovens a ler as tendências do mercado de trabalho.

Para Rebelo, há dois aspectos que as instituições de ensino precisam reavaliar para que a tecnologia não seja um risco ainda maior do que já é para nossa civilização. O primeiro é ampliar o foco em relação à transmissão de conteúdo e não limitá-lo à aquisição de competências, que, apesar de ser importante, “despreza dimensões de cidadania e desenvolvimento pessoal”. O segundo

aspecto é o que ele chama de doença da competitividade. “Os sistemas de ensino tendem a criar pessoas que consideram que o valor delas depende da desvalorização dos outros, e isso nos leva a um modelo social doentio e infantil”, explica.

Então, qual é o diferencial que garante nossa sobrevivência no mercado de trabalho? De acordo com Rebelo, “todas as carreiras estão sujeitas a sofrer mudanças por conta do alto desempenho das máquinas. Sempre que o trabalhador tenta competir com o computador, ele perde e não tem futuro. Em contrapartida, sempre que humaniza o modo como trabalha, torna-se insubstituível”.

RECALCULANDO A ROTA

Engana-se quem acha que precisa de superpoderes para se diferenciar das máquinas. Eis o que nos torna únicos: raciocínio e emoções. Fundamentados nisso encontramos as chamadas *soft skills*, ou habilidades comportamentais. É claro que precisamos do conhecimento técnico, mas é imprescindível que saibamos resolver problemas usando nossa criatividade, foco, disciplina, comunicação assertiva e empatia.

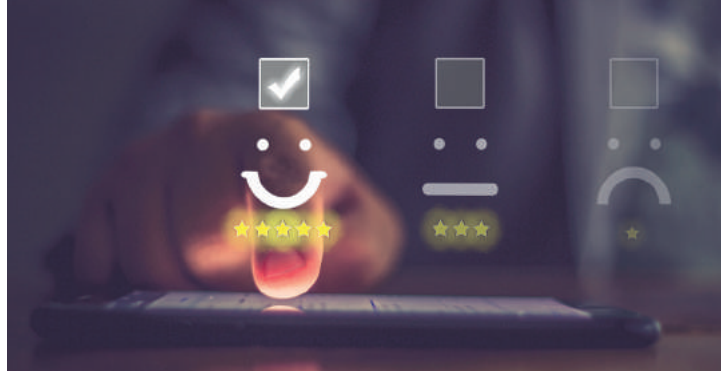
Para Sidnei Oliveira, foco é a principal dessas habilidades, e significa “começar uma atividade, aprofundar-se nela e terminá-la. A habilidade de concentração é uma necessidade. Isso é o que fará você gerar valor e fazer do seu trabalho uma atividade relevante para sociedade”, afirma.

“Uma das principais características necessárias no futuro é saber liderar a si mesmo”, ressalta Chemin. “Não esperar que as respostas venham de fora. Somos nós quem criamos as oportunidades na vida e no trabalho. Aprender a identificar o que você gosta do que não gosta é muito importante.”

E a pergunta que não quer calar: como identificar o que eu gosto? Como ter clareza nesse escuro caminho? Sim, caro leitor, estamos juntos nessa. Fiz essa mesma pergunta a Sandra Chemin e ela nos presenteou com uma dica interessantíssima: “Por vezes é mais fácil uma pessoa de fora identificar no que somos bons. Portanto, experimente enviar uma mensagem para dez pessoas que você conheceu em diferentes momentos da vida. Peça a elas que falem três coisas que você faça bem e deem exemplos. Ouça essas mensagens e perceberá que ali existem padrões”, explica.

Em busca desse mesmo propósito, Lucas Wilches, jornalista e empreendedor paulistano de 30 anos, resolveu pedir demissão do trabalho que tinha desenvolvido por mais de dez anos e montar seu próprio negócio. “Percebi em certo ponto da minha carreira que eu tinha muito mais habilidades para entregar para o mercado e para o mundo. Senti que a atividade que eu realizava até então me limitava. Foi quando pedi demissão”, relata.

Lucas é exemplo de uma geração que busca autonomia no trabalho. Segundo um relatório divulgado pela empresa FreshBooks, uma plataforma de gerenciamento contábil para trabalhadores autônomos nos Estados Unidos, subir a escada corporativa não é mais o sonho de muitos. Nos últimos anos, ocorreu uma mudança significativa de mentalidade e, com ela, surgiu uma força de trabalho que valoriza a flexibilidade sobre a estabilidade.



“É claro que tive medo, pois estava lidando com algo totalmente novo para mim. Foi quando comecei a me especializar para então atender as exigências dos clientes”, diz o jovem empresário, que reconhece que o mercado anseia por pessoas cada vez mais dinâmicas e apaixonadas pelo que fazem.

NOVAS PAISAGENS

Propósito, clareza, disciplina, foco, resiliência, flexibilidade e criatividade. Essas foram palavras pouco usadas nesses últimos meses. Mas, como vimos, são de grande importância para navegarmos com mais confiança nesse mar em que não avistamos horizonte. “Somos chamados a aceitar o que está acontecendo, para sermos curiosos e nos abirmos para o novo”, afirma Chemin. “Vivi situações de isolamento e trabalho remotamente desde 2006. Apreendi duas lições: a primeira é que precisamos dar conta da nossa própria comida, cuidar dos filhos, definir bem os espaços entre família, saúde e trabalho; a segunda é que ninguém consegue sozinho, e sempre precisaremos de uma rede de apoio”, conclui Sandra Chemin, que acredita que grandes mudanças começam com pequenos passos.

“A vida sempre nos traz novas paisagens. Cabe a nós nos adaptarmos a cada uma delas”, me disse certa vez a psicóloga e escritora Maria Célia de Abreu. A frase é simples, mas carrega em si uma profundidade imensurável. Com expressão serena, voz suave e palavras bem articuladas, a doutora Maria Célia, aos 75 anos e com uma bagagem cheia de experiências, sabia exatamente a mensagem que desejava passar: não lute contra o que é óbvio na vida. As mudanças sempre lhe acompanharão, e você precisa ser flexível para lidar com cada uma delas.

O futuro é hoje. O trabalho é nosso, a vida é nossa. É preciso ânimo, considerando os desafios um convite para expandirmos a visão e revermos nossas ações e pensamentos. Sejamos a mudança que queremos ver no mundo. Então, mãos à obra. 🌱

BIANCA OLIVEIRA é jornalista freelancer e mora no Reino Unido

A PSICOLOGIA DA PANDEMIA

COMO ADMINISTRAR SEU ESTADO EMOCIONAL DURANTE A QUARENTENA

TALITA CASTELÃO

Pandemia. Esta tem sido talvez a palavra mais falada no mundo nos últimos meses. Não é para menos. Afinal, ela mudou completamente a vida das pessoas no planeta, tanto fora como dentro de casa.

A incerteza invadiu, sem pedir licença, todas as famílias. O medo é grande e transita entre o temor de pegar a Covid-19, perda do emprego, estragos econômicos e principalmente a perda de conexão. Já foi constatado que o isolamento social aumentou significativamente os casos de violência doméstica, com destaque para os estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, segundo a Defensoria Pública desses estados. Mulheres, idosos e menores de idade são os mais afetados.

A reclusão da família protagonizou a intensificação do convívio e também dos conflitos. A perda da normalidade nos mergulhou numa espécie de luto coletivo. Um luto antecipado pela perda da segurança que faz crescer a ansiedade e nos leva a projetar os piores cenários. Mente acelerada não é saudável e adocece. Então precisamos colocar os dois pés no presente agora. Depois de negar a possibilidade de ser contaminado, sentir raiva por estar confinado em casa e tristeza de não saber quando isso terá fim, precisamos aceitar a realidade e lidar concretamente com ela, para mais tarde conseguir dar significado a tudo isso.

Há coisas dentro e fora do nosso controle neste momento e devemos diferenciá-las bem. Em casa eu consigo cuidar da alimentação, me exercitar, aprender coisas novas, praticar a higienização constante, conversar com amigos pela internet ou telefone, não espalhar *fake news* e evitar focar nas notícias ruins. Mas não tenho controle sobre a cura do vírus, o fim da pandemia, o cenário político, o colapso do sistema de saúde, a economia mundial e o comportamento das outras pessoas. Além disso, precisamos lembrar que tudo isso vai passar.

O psicólogo Steven Taylor, professor do Departamento de Psiquiatria da Universidade da Colúmbia Britânica (Canadá) e autor do livro



NÃO DEVEMOS
NEGAR O QUE
SENTIMOS,
MAS PODEMOS
ADMINISTRAR
CRIATIVAMENTE
NOSSAS EMOÇÕES
DURANTE A
PANDEMIA

A Psicologia da Pandemia (The Psychology of Pandemics [Cambridge Scholars Publishing, 2019]), lançado em dezembro, destaca que as pessoas são fortes e resilientes para enfrentar o sofrimento emocional em tempos como o atual, conforme relembra o passado de pandemias anteriores. Entretanto, os problemas emocionais pré-existentes podem ficar evidenciados e precisam ser tratados.

No meio do caos, ainda podemos ter alguma ordem, pois nesses momentos a compaixão e a solidariedade também se espalham e contagiam muitas pessoas. Alguns profissionais do Espaço Vida e Saúde – Fábrica de Relacionamentos, por exemplo, se dispuseram a prestar atendimento gratuito durante a pandemia do coronavírus. Para ter acesso ao serviço desses psicólogos adventistas, basta acessar o site.evisa.fabricaderelacionamentos.com.br/psicologos e escolher um profissional voluntário para receber apoio emocional nesta crise. Não devemos negar o que sentimos, mas podemos administrar criativamente nossas emoções e vida durante a pandemia. 🌱

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

CONSTRUINDO LEMBRANÇAS

LIVRO ENSINA A CRIAR VÍNCULOS AFETIVOS ENTRE PAIS E FILHOS

ADRIANA SERATTO

Guiar os filhos em tempos de recursos tecnológicos que hiperestimulam a mente, distraindo e afastando pessoas, tem sido tarefa difícil para os pais. Não há como construir um relacionamento verdadeiro sem convivência sadia, atenção e muita paciência. É nesse contexto que muitos pais precisam se perguntar: “Como criar vínculos afetivos com meus filhos? Que lembranças estou construindo na mente deles?” Afinal, a educação dos filhos é um dos maiores desafios para os pais do século 21.

O lançamento do livro *Conecte-se Com Seu Filho* se apresenta como resposta a essa necessidade. Foi escrito por Ninayette Galleguillos Triviño, que, além de ser formada em Pedagogia e Psicologia, é esposa de pastor e mãe de dois filhos. O livro já foi publicado em espanhol e alcançou grande receptividade em países de fala hispânica, tornando-se uma referência sobre o assunto.

Conecte-se Com Seu Filho oferece estratégias para os pais reconhecerem onde está o problema em sua família, como agir com filhos adolescentes, o que ensinar em cada fase do desenvolvimento dos filhos. Esta talvez constitua a maior dificuldade enfrentada pelos pais: como tratar os filhos de acordo com a fase de seu desenvolvimento e o que se pode ou não exigir dos filhos em cada fase. Entender como funciona o cérebro da criança e do adolescente é

um enorme passo para evitar ou resolver conflitos.

A vida nem sempre é o que gostaríamos que fosse. Cada indivíduo traz consigo a luta contra uma característica negativa de caráter que precisa ser vencida ou a cicatriz de uma dor do passado. A autora reproduz algumas das dificuldades que os pais podem ter vivenciado quando crianças, as consequências negativas que as lembranças escondidas no subconsciente podem ter quando se está no papel de educador dos próprios filhos e aponta os caminhos para reverter as expectativas mais pessimistas em relação à responsabilidade colocada sobre os pais.

O livro, portanto, não é para pais perfeitos nem para famílias superfelizes como as retratadas em comerciais de TV. Afinal, todas as famílias, em algum momento, terão alguma dificuldade. Ele foi escrito para ajudar os pais na árdua tarefa de guiar os filhos rumo não somente à cidadania terrena, mas principalmente à celestial. Para isso, a autora faz uso de conselhos da escritora Ellen White, lições da Bíblia e orientações da psicologia, destacando que a “relação que você cultiva com Jesus deve ser compartilhada com seu filho”, pois a tarefa mais importante dos pais é “transmitir bem aos filhos o conceito de Deus, com todas as qualidades e os atributos que Ele possui” (p. 16, 19).

Apresentando orientações valiosas para fortalecer o vínculo entre pais e filhos em linguagem fácil e

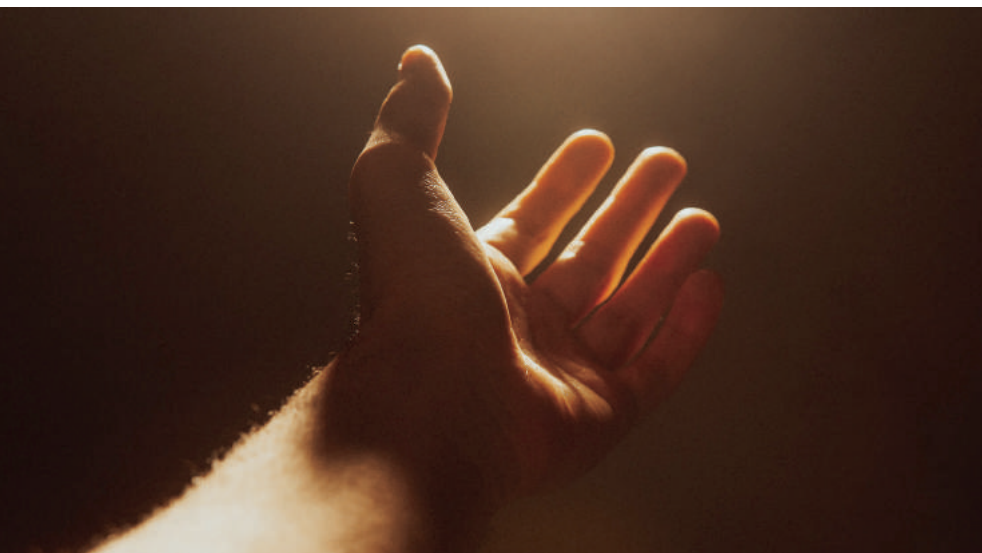


TRECHO

“As boas orientações aliviam as tensões em casa e ensinam os filhos a lidar com os conflitos de maneira adequada, aprendendo a partir do exemplo prudente e sábio de seus pais” (p. 32).

envolvente, o livro destaca a importância de não se conformar com os fracassos, fornece subsídios para lidar com os filhos de forma mais harmônica, apresenta lições e estratégias de Deus como Pai. Enfim, trata-se de um guia indispensável para quem quer conhecer mais sobre o importante papel dos pais na vida dos filhos, esclarecer dúvidas sobre a forma de lidar com eles em cada fase de seu desenvolvimento e entender melhor o propósito divino para a família. 📖

ADRIANA SERATTO, graduada em Letras e pós-graduada em Estudos Adventistas, é revisora de livros na CPB



O DEUS INCONTAMINADO

UMA REFLEXÃO SOBRE AQUELE QUE PASSA INCÓLUME PELA PANDEMIA E DESCONTAMINA A VIDA

EMANUEL ELIAS

Enquanto os confinados se isolam, adotando uma postura cidadã, visando conter a propagação da Covid-19, as palavras em voga são *shutdown* da economia, *lockdown* das cidades e quarentena da população. Tudo isso repercute em termos de paralisação e isolamento. A equação leva à constatação do seguinte: vulnerabilidade. Essa é a palavra de ordem. A debilidade do *Homo sapiens* se encontra estancada em estatísticas mórbidas, ocupando as manchetes de jornais.

Não seria o homem como a neblina, que pouco depois é dissipada (Tg 4:14)? Ou estariam todas essas coisas contribuindo para o desenvolvimento de uma espécie imbatível, os imortais? Na realidade, os fatos apontam para o poder atrativo com que o pó apela para que o homem volte à sua matéria-prima. Talvez a maior expressão de “socialismo vernacular” atual seja: finitude. Trivial? Nem sempre.

Toda experiência que nos leva à reafirmação da nossa condição de vida perante o mundo nos desperta para a realidade às vezes esquecida, ou voluntariamente olvidada. Por isso, calamidades, em sua notável repercussão, despertam-nos para nossa pequenez. Nesse sentido, sem querer ser propagador de mau presságio, há sublimidade em reconhecer que “melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração” (Ec 7:2).

Não se trata de remover da vida o espírito alegre, os banquetes e as comemorações, mas nos despertar para a dependência que temos de Deus. Tal atitude franqueia o acesso para Cristo agir. Por isso, em nosso atual luto coletivo, se havemos de chorar, que seja junto ao Soberano das nações. Tenhamos em vista o Deus que Se eleva acima do nosso drama existencial para nos proporcionar o conhecimento da Sua disposição em salvar pessoas.

Nessa linha, conforme observou o doutor Amim Rodor, Jesus Se colocou acima dos tabus do cerimonialismo de Seu tempo e os reverteu. Isso é evidenciado em três fascinantes histórias do evangelho (o endemoninhado, a mulher enferma do fluxo de sangue e a filha de

DEUS NÃO CARECE DE ÁLCOOL EM GEL PARA NOS TOCAR, TAMPOUCO REPRESENTA RISCO A QUEM QUER QUE SEJA

Jairo) que dizem respeito à impureza cerimonial: contato com túmulo, contato com sangue e contato com cadáver. O Mestre não deveria ter Se compadecido daquelas pessoas, segundo a tradição da época, pois ninguém podia tocar nesses símbolos de deterioração, destruição e morte sem se tornar impuro. Porém, quando Ele os toca, apresenta-Se como Agente purificador que comunica cura e vida, mantendo-Se incontaminado (*O Incomparável Jesus Cristo*, p. 64).

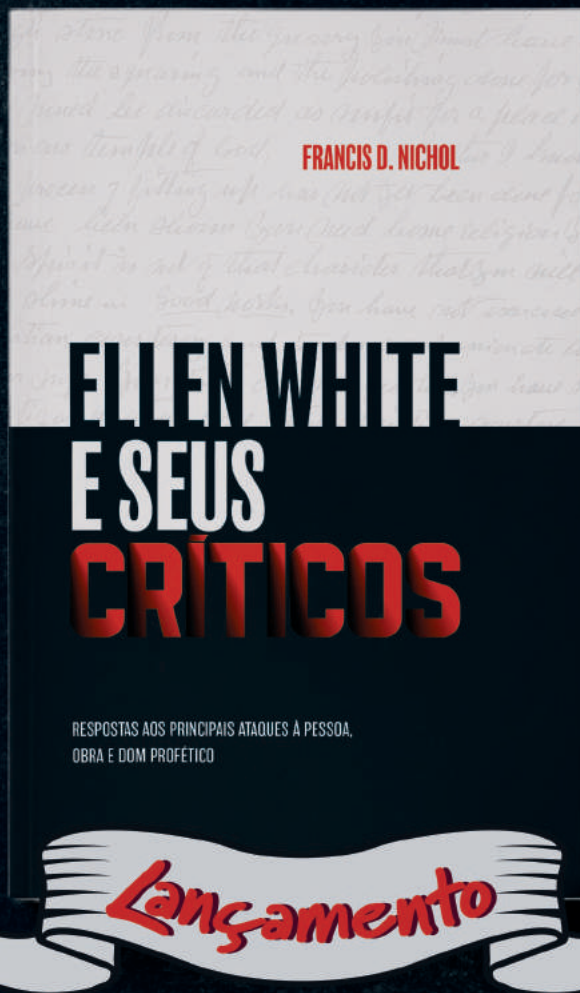
No contexto atual, há um Deus que circula inatingível pela contaminação viral. Entre doentes e suspeitos da Covid-19, Ele transita e toma parte de cada dor. Mais uma vez, Ele Se sobrepõe aos tradicionais protocolos humanos. Não carece de álcool em gel para nos tocar, tampouco representa risco a quem quer que seja. Adentra o recinto dos isolados, acompanha os profissionais de saúde em seu labor, sem de algum modo ser infectado. É o elemento de integração entre os isolados, o confortador das almas desoladas. Não é atingido pela pandemia, sequer a propaga, enquanto passa incólume fortalecendo quantos a Ele se achegam.

Em meio ao clamor da humanidade e de toda a criação, Deus deseja tocar os símbolos de deterioração, destruição e morte para conceder restauração, reconstrução e vida. O maior desejo do Senhor para a humanidade é a salvação. A vinda do Purificador das nações é antecedida por eventos espantosos, mas não devemos temer. O Deus incontaminado dos confinados está a caminho. 4

EMANUEL ELIAS é advogado e membro da Igreja de Serra Verde, em Belo Horizonte (MG)

Este livro nunca foi tão necessário

*Responde a quase todas as críticas feitas à
vida e obra de Ellen White.*



**Mais de 500 páginas de argumentos detalhados,
lógicos e consistentes**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB





Semana de ofertas

1º a 7 de junho

**PREPARE-SE PARA UMA SEMANA COM MUITOS
DESCONTOS NOS PRODUTOS DA CPB**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |  15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/cpbeditora

Baixe o
aplicativo
CPB

